



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS  
Superintendência da Zona Franca de Manaus  
SUFRAMA

ATA DA 53ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E  
DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA - CAPDA

DATA: 6 de fevereiro de 2018.

HORA: 14h às 16h30min

LOCAL: Sala de Reuniões das Superintendências Adjuntas – Sede da Suframa, Manaus-AM.

**Membros presentes:**

- Marcos Vinícius de Souza - Coordenador do CAPDA - SI/MDIC
- José Henrique Videira Menezes – Suplente - MDIC
- Marcelo Souza Pereira - Secretário Executivo do CAPDA-SAP/SUFRAMA
- Carlos Roberto da Silva - Suplente - CGTEC/SAP/SUFRAMA
- Otávio Viegas Caixeta - Suplente - SEPIN/MCTI (Vídeo Conferência)
- Ian Ramalho Guerreiro - Titular – BNDES (Vídeo Conferência)
- Estevão Vicente C. Monteiro De Paula – Titular - Governo do Estado do Amazonas
- Denis Benchimol Minev - 1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM
- Celso Piacentini – 2º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM
- Edleno Silva de Moura - 1º Titular/Comunidade Científica/UFAM
- Spartaco Astolfi Filho - 1º Suplente/Comunidade Científica/UFAM
- Mário Bessa - Representante do 2º Suplente/Comunidade Científica/UEA

**Convidados:**

- Appio Tolentino - SUFRAMA
- Leopoldo Menezes - SAP/SUFRAMA
- Maurício Itikawa - COATE/CGTEC/SAP/SUFRAMA
- Maria Edileusa dos Santos - COATE/CGTEC/SAP/SUFRAMA
- José Bezerra De Sousa - COATE/CGTEC/SAP/SUFRAMA
- Ivaneide Alves Saldanha - COATE/CGTEC/SAP/SUFRAMA
- Vera Lúcia Leite - COATE/CGTEC/SAP/SUFRAMA
- Taynara Tenorio C. Bezerra - COATE/CGTEC/SAP/SUFRAMA
- Roberta Costa da Silva - COATE/CGTEC/SAP/SUFRAMA
- Sílvia Santos Costa - COATE/CGTEC/SAP/SUFRAMA
- Enoque N. Santos - COATE/CGTEC/SAP/SUFRAMA
- Giancarlo Stefanuto – Consultor Unesco
- Saulo Mauricio Silva Lobo – TCU
- Eules Leonardo Santos Lima – TCU
- Marcos L. Souza – Samsung
- Fernando Arruda – Samsung
- Simone Scholze – Samsung
- Eteocles T. Silva - Samsung
- Manoel Cardoso – MAP INNOVATION
- Sarah Brito de Castro - MAP INNOVATION

- Fabrício Guimarães de Oliveira - MAP INNOVATION
- Otávio Lima - MAP INNOVATION
- M. Luiz Cunha - MAP INNOVATION
- Ana Cláudia Castilho – MURAKI
- Paulo Alcnatara – Fundação MURAKI
- Fernando Moreira – Fundação MURAKI
- Carlos Geraldo Feitoza – INDT
- Roberto García – INDT
- Andrécio R.S. Sales – INDT
- Gustavo Souza – INDT
- Rogério Caetano – INDT
- Marivaldo Albuquerque – INDT
- Luciana Souza – INDT
- Rosenila Feitoza Pantoja – INDT
- Cirlene Elias Oliveira - INDT
- Gilberto Novaes – Instituto Transire
- Francisca Barbosa – Instituto Transire
- Raphael Oliveira – FIEAM

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** ele deu as boas vindas a todos os Comitentes presentes, os que estão em vídeo conferência em Brasília e convidados. Os comitentes em Brasília relataram que estavam ouvindo e vendo o grupo em Manaus. Os comitentes em Brasília cumprimentaram Marcelo, Marcos e todos de Manaus. O IAN RAMALHO GUERREIRO pede desculpas por não está em Manaus e, relatou que aproveitou a tecnologia e evitou uma viagem e economizou recursos públicos.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** Desejou feliz paternidade para IAN RAMALHO GUERREIRO.

**IAN RAMALHO GUERREIRO (Titular – BNDES):** relatou que na próxima reunião vai organizar um conjunto de agendas, que normalmente faz e, relatou que vir à Manaus apenas para a reunião do CAPDA seria de difícil aprovação os custos envolvidos. Entretanto, participará a distância através da VIDEOCONFERÊNCIA.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** solicitou aos Senhores Comitentes, as equipes que estão em Brasília e aqueles que têm voz no comitê, que todas as vezes que forem falar se identifiquem e mencione qual é a instituição que representa por conta da ata da reunião que será redigida.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** explicou que por questões regimentais as pessoas que não estão representando, instituições ou organismos ou pessoas que foram convidadas e autorizadas pela coordenação do CAPDA, infelizmente, não poderão acompanhar esta reunião, das deliberações e de apresentações, precisam se ausentar do recinto.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** informou que os comitentes receberam a ata da última reunião ordinária, nesta foi realizada por deliberação

deste comitê a aprovação de convite para empresa Samsung, por questão de seu maior investidor de recursos de obrigação de P&D, para que tenha uma parte da palavra no primeiro bloco.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** explicou que o primeiro bloco de reunião vai ser realizado com os convidados, a partir do momento que acabar a participação dos convidados nós vamos entrar efetivamente na deliberação dos assuntos das resoluções credenciamento e descredenciamento e editais de chamamento e, nós iremos pedir inclusive para os convidados que não fazem parte do governo federal ou do comitê que eles também se ausente do recinto.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** informou a todos que a reunião está sendo acompanhada pelos auditores do Tribunal de Contas: SAULO MAURICIO SILVA LOBO E EULES LEONARDO SANTOS LIMA. Explicou que a Suframa estava naquele momento passando por Auditoria do Tribunal de Contas da União. Agradeceu a participação dos Auditores, relatou os avanços que estavam ocorrendo nas metodologias e avanço do P&D, também, se deveram às intervenções dos auditores do TCU que ajudaram a corrigir no intervalo dos últimos quatro anos.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** informou que iria iniciar a reunião do comitê, mas que o Superintendente da Suframa, em alguns minutos estará chegando, quando teremos uma pausa para ele falar com os senhores num breve intervalo e, prosseguiremos com a reunião normalmente.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** passou a palavra para o coordenador, o Sr. MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** questionou se os Comitentes de Brasília continuava conectados. Os comitentes em videoconferência respondem que sim.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** informou que os representantes que acompanham o INDT, coordenador do Programa Prioritário de Economia De Digital e, os que o acompanham; os representantes da Fundação MURAKI coordenadora do Programa Prioritário Formação Recursos Humanos e, os que os acompanham; os representantes da Samsung; o Professor Manuel Cardoso e aqueles que os acompanham; os Técnicos da Suframa; os Comitentes e os auditores do TCU e o consultor Giancarlo, estavam autorizados a permanecer nesse primeiro bloco da reunião. Os demais que não estavam elencados, que por questões regimentais se ausentasse da sala de reunião.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** deu boa tarde a todos. Anunciou o início a nossa 53ª terceira reunião ordinária do CAPDA. Ressaltou que gostaria de lembrar que hoje a pauta está bem extensa, principalmente, porque não teve a última reunião deste comitê, então, vamos ter uma pauta bem estendida e, por isso foi combinado com todos que irão fazer as apresentações que têm de respeitar o tempo de dez minutos para cada um. Então, para respeitar e dar chance pra todos, vai ter um bipe, que vai ser

igual a um demo day de startup, onde vocês terão dez minutos e, irão ouvir o som do bipe e, em respeito aos demais participantes, estará encerrada a participação. Então sejam sucintos, objetivos e diretos, porque na segunda parte agente vai precisar ouvir os próprios comitentes do CAPDA. Peço perdão, pela forma direta que nós vamos fazer, mas é a única maneira de manter o horário, e conseguir discutir e aprovar todos os itens da pauta.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** como foi mencionado pelo **MARCELO SOUZA PEREIRA** o Superintendente pode chegar a qualquer momento.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** dando início às atividades eu gostaria de colocar em discussão e votar a ata da 52ª reunião do CAPDA, realizada em 12 de setembro de 2017. Gostaria de checar com os comitentes se há algum tipo de modificação e ou imprecisão que está nesta ata?

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** relatou que tinha uma dúvida: não recorde de ter visto nesta ata da 52ª reunião do CAPDA uma recomendação e uma solicitação que os comitentes têm feito, pelo menos nas últimas reuniões desde que eu assumir: que é um posicionamento tanto do Ministério da Ciência e Tecnologia quanto para FINEP, sobre a questão dos recursos do CT AMAZÔNIA. Estes recursos por lei têm que serem aplicados aqui na região e, que isso, nos últimos anos não acontece e o porquê esses recursos não está vindo. Os recursos do CT AMAZÔNIA são algumas dezenas de milhões de reais acumulados e que não foram enviados para cá através do CT Amazônia, e sim aplicados em atividades do Ministério em outras áreas. A Grande diferença é que pela legislação esse recurso é o único do FNDCT que tem a obrigatoriedade de ser aplicado regionalmente, então **MAIS UMA VEZ EU GOSTARIA DE REGISTRAR COMO NA ÚLTIMA E NESTA ATA**, como agente tem feito em todas as reuniões, uma definição de solução deste problema.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** aqui em Manaus nós sabemos os comitentes que estão presentes na reunião, eu só gostaria de saber de Brasília os nomes dos comitentes que estão em Videoconferência. Foram anunciados os Comitentes **IAN RAMALHO GURREIRO do BNDES e OTAVIO VIEGAS CAIXETA** do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

**OTÁVIO VIEGAS CAIXETA (Suplente - SEPIN/MCTI):** da mesma forma, seguindo o exemplo do **IAN GUERREIRO** na diminuição dos gastos público, mas prometo que numa próxima estarei presente em Manaus. Comprometo-me, também, usar todos os esforços para o **DESCONTIGENCIAMENTO DOS RECURSOS DO CT AMAZÔNIA**, como já vínhamos conversando com o Secretário **MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA**.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** agradeceu aos comentários do comitente **OTÁVIO VIEGAS CAIXETA**.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** em relação ao segundo ponto da ata, alguém tem algo a mudar ou sugerir?

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** então permaneçam como estão para aprovação. Foi aprovada a ata da 52ª Reunião do CAPDA.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** comunicou que iria iniciar o tópico "ordem do dia". Primeiro Round de apresentação: **INDT – acompanhamento do Programa Prioritário Economia Digital.** Só lembrando que nas últimas reuniões do CAPDA este comitê decidiu que todos os Coordenadores dos Programas Prioritários iriam fazer apresentação do andamento dos projetos, captação de recursos e mostrar uma avaliação para este Comitê. Então, hoje será o primeiro dia que começará esta dinâmica. O primeiro que irá apresentar será o INDT. Como prometido, nós iremos colocar o cronometro com o tempo de 10 minutos para exigir respeito e disciplina.

**Apresentação do INDT (CLEMILTON GOMES) – acompanhamento do Programa Prioritário Economia Digital.** Principais pontos tratados:

1. Estratificando as contribuições em Empresas Investidoras Big Caps (acima de meio milhão de Reais) e Small Caps (abaixo de meio milhão de Reais), para o ano de 2017 quando começou o Programa Prioritário Economia Digital. As Small Caps são as empresas que fazem contribuições ou investimentos através do PPB.
2. Arrecadação total de R\$ 9.2 milhões de investimentos.
3. Programa prioritário efetivamente iniciou atividades após publicação da Resolução CAPDA número 4 de outubro de 2017.
4. Investimentos foram feitos inicialmente em três startups: ARK (1.4 milhões o), SPIDER (1.9 milhões), CLOUD BKP (1.9 milhões) e em fase de contratação – acredita ser três startups (4 milhões).
5. Retorno Estimado para Investidor (Valor na saída) esta sendo avaliado em 3x valor investido ou IPCA acrescido de 4%.
6. Uma startup de segurança, outra startup de backup na nuvem e outra denominada "PLUGAE".
7. Foi explanado sobre Startup SPIDER-Plugae: Solução que promove a integração e conexão de indústrias, distribuidores, importadores e varejistas ao seu consumidor final. Além de promover melhorias na experiência de atendimento e operação dos clientes lojistas, eliminando custos fixos, gerir custos logísticos do processo de vendas e prover uma forma segura e confiável para a conciliação financeira. Importância para Amazônia: Aumenta o potencial de comercialização dos produtos produzidos no polo industrial de Manaus. O Spider pode integrar fornecedores locais com Marketplaces que possuem alcance global.
8. Projeções de benefícios atuais investidas: ARKANJO- 48 empregos, projeção de 5 anos e 3 milhões de Impostos sobre serviços locais ao ano; Plugae – 20 empregos, projeção 1º ano após investimento e 2.5 milhões de Impostos sobre serviços locais ao ano; SAFELATINA – 15 empregos, projeção 1º ano após investimento e 1 milhão de Impostos sobre serviços locais ao ano. Considerando os postos de trabalho diretos e indiretos, há previsão de 400 postos envolvidos com as três startups.
9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Potencial de Mercado, Maturidade /classificação do Projeto Apresentado, Grau de Inovação do Modelo de Negócio, Produto ou Serviço Inovador e Equipe Chave.

10. PRÓXIMOS PASSOS: captar & demonstrar os resultados obtidos na captação de investimento; investimentos em startups em outros estados (Rondônia Roraima Amapá); eventos de divulgação; desenvolvimento das competências (negócios e economia digital).
11. Desenvolvimento de um jogo denominado "zero a herói" explicando as 22 fases da criação de uma startup. Um joguinho que explica cada fase da Startup conforme elas vão progredindo e esse jogo é o zero a herói é uma criação do INDT para fazer a divulgação de forma que o próprio empreendedor consiga ver em que fase a startup dele se encontra e, também, até para ele ver o que mais que ele tem pela frente.  
[17min32s]

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** anunciou a presença do Superintendente da SUFRAMA, o Sr. **APPIO DA SILVA TOLENTINO** e que será passada a palavra para ele. Antes, a palavra será destinada às perguntas dos comitentes.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** anunciou que gostaria de fazer dois comentários. Primeiro comentário: você mencionou em fazer investimentos em outros estados, eu gostaria de apontar para um case, que é o do Startup Chile. Uma das coisas que o Chile fez foi trazer gente de fora na marra. Nós devemos encontrar empresas Startups fora e trazer para cá. Não há desculpa nenhuma para nós não gastarmos este dinheiro. Se nós pensarmos um pouquinho mais amplo e identificaremos quais são as empresas Startup mais promissoras do Brasil, traremos para cá e, faremos investimentos nelas com o compromisso de que elas ficarão por aqui, pelo menos parte das operações serão aqui. Temos o case do Comitente **EDLENO SILVA DE MOURA**, sem os milhões de recursos, atraiu a **MELIUS** para fazer investimentos no Amazonas, simplesmente pela capacidade intelectual. Vocês com nove milhões de reais e a capacidade intelectual, são capazes de fazer melhor.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** segundo comentário: eu gostaria de chamar a atenção, é que tem uma causa de PIS/COFINS, sendo ganhas múltiplas vezes, transitado e julgado, essa causa cria uma viabilidade extraordinária dos serviços aqui em Manaus. Empresas baseadas em Manaus e que prestem serviços para fora de Manaus não precisam pagar o PIS/COFINS, essa é uma vantagem de 9.25% que nós temos em software versus o resto do país. O valor de 9.25% é uma brutalidade de rentabilidade em qualquer negócio, nós devemos estar atentos, talvez procurar empresas com margens um pouco menores, ou que poderiam se beneficiar desses incentivos adicionais.

**CLEMILTON GOMES (INDT):** mencionou que já estava previsto em resolução que 80% da empresa Startup deverá estar operando na Amazônia. E que há possibilidade de atração de empresas Startups.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** reforçou que mencionou arrancar e não atrair.

**CLEMILTON GOMES (INDT):** existe uma empresa Startup, exatamente na área software, que é a empresa Startup **UNIKA**. Nós estamos estudando isso, que é uma área que seria muito interessante, realmente, tomar vantagem de 9.25%.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** primeiro ponto, o que foi apresentado prova que aquele modelo que nós desenhamos aqui no Comitê de atrair interesse das empresas e investir em Programa prioritário está gerando resultado. Só para ter uma ideia, nós praticamente não tivemos investimentos em Programa Prioritário nos últimos anos, na verdade, só isso que se captou em menos de seis meses é mais do que foi captado nos últimos dez anos em Programas Prioritários, e isso pelas projeções que vocês estão colocando. Aquela problema que agente viu nos Programas Prioritários de não gerarem, necessariamente, emprego qualificado, novos negócios, aumento de competitividade aqui, fortalecimento do ecossistema, está sendo resolvido.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** segundo ponto, a questão que ele comentou do inovAtiva, nós (Secretaria de Inovação) demos o software de avaliação de Startups. O inovAtiva é o maior programa de aceleração de startup da América Latina, criado pela nossa Secretaria, sendo premiado como o melhor programa de aceleração de negócios do Brasil no ano retrasado. Então, agente passou essa experiência para o INDT.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** a questão que o DENIS BENCHIMOL MINEV comentou sobre ecossistema, não só trazer de fora, mais também desenvolver aqui dentro, está muito bem casado com a questão de empreendedorismo que a Fundação Muraki irá tratar na apresentação do Programa Prioritário Formação de Recursos Humanos, sobre o fortalecimento de startups, curso de altíssimo nível sobre Startups, onde as pessoas poderão desenvolver Startups de respeito.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** parabenizou os representantes do Programa Prioritário de ECONOMIA DIGITAL e, ressaltou que já começou a apresentar resultado, e isso foi em menos de seis meses e, praticamente não tinha resolução aprovada ainda, e a perspectiva para esse ano é ainda melhor.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** passou a palavra ao Superintendente da SUFRAMA SR. **APPIO DA SILVA TOLENTINO.**

**APPIO TOLENTINO (SUPERINTENDENTE DA SUFRAMA):** cumprimentou a todos. É um prazer estar aqui nesta reunião do CAPDA, na 53ª reunião, vou ser muito breve, eu quero agradecer as apresentações, a que já ocorreu a do INDT, a da Fundação MURAKI, a da SAMSUNG, principalmente a do professor Manoel Cardoso, Cientista de renome internacional, e também, aos Institutos que apresentaram pedido credenciamento junto ao CAPDA: o FIT o TRANSIRE, os dois os quais temos conversado frequentemente, e o Instituto ELDORADO. Agradeceu pela presença de todos.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** o Coordenador Agradece a presença do SUPERINTENDENTE da SUFRAMA, e anunciou a próxima apresentação, que será da FUNDAÇÃO MURAKI. Lembrou que o tempo é de dez minutos e ao final um bipe apita.

Professor **FERNANDO DOS SANTOS MOREIRA JUNIOR (Fundação MURAKI):** PROGRAMA PRIORITÁRIO FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS. Mencionou que representa a FUNDAÇÃO MURAKI que Coordena o Programa Prioritário de capacitação de

Recursos Humanos. O que será apresentado é uma demonstração do que foi feito, um preâmbulo inicial, onde nós começamos em quatro meses, mais ou menos, de atuação desenvolvendo atividades relacionadas ao Programa Prioritário. A seguir estão elencados os principais pontos que foram tratados na apresentação:

1. ações preliminares da Coordenadora: mapeamento das Instituições executoras e empresas com obrigações em lei de informática; organização do portfólio dos cursos; apresentação do portfólio de cursos ao polo industrial.
2. ações de médio prazo: ampliação do portfólio de projetos da coordenadora para TI e engenharias; ampliação do portfólio de projetos da coordenadora para as demais áreas (bioeconomia, pesca e aquicultura, produção agropecuária e agroflorestal sustentável, fármacos e cosméticos, energias renováveis, ciência e tecnologia dos alimentos; e empreendedorismo). Desenvolver e auxiliar no credenciamento de novas Instituições executoras credenciadas e não credenciadas; buscar captação de novas empresas incentivadas ou não incentivadas.
3. necessidade de buscar o credenciamento de novas instituições para atender a nova demanda que surgirá com os investimentos das empresas no programa de capacitação de recursos humanos. Porque as instituições credenciadas não tem capacidade de atendimento das demandas que advém do polo industrial de Manaus. A preocupação da Coordenadora é que cheguem 2018 e 2019 com novos investimentos, no programa prioritário, e pra isso deverá surgir novos cursos.
4. esta sendo feito um trabalho de catequese junto às instituições executoras e também junto ao polo industrial de Manaus, para que se preparem para este investimento. Tanto fábrica quanto institutos devem mapear essas necessidades a médio e longo prazo. A preocupação é a fábrica ter o recurso e não saber onde colocar o recurso. Já existe empresa que até deseja algum curso, mais se percebe que não é dentro do objetivo do programa prioritário de recursos humanos. A empresa tem de ter um horizonte aonde ela que chegar ou desenvolver. Da mesma forma as instituições locais, observando o mercado. Outro ponto observado no mapeamento é a cultura de cada instituição. Instituições públicas tem o comportamento ligeiramente diferente de empresas privadas. Esta sendo orientadas as instituições que possui condição de credenciamento junto a este comitê que busquem o credenciamento junto ao CAPDA, para que a gente aumente a oferta de cursos de capacitação.
5. está sendo feito contato junto ao INDT (Coordenadora do Programa Prioritário Economia Digital) e será feito contato junto futura Coordenadora do Programa Prioritário de Bioeconomia, para descobrir as necessidades, porque o que elas (Coordenadoras) estão enxergando em termo de mercado o Programa Prioritário de Recursos Humanos deverá fornecer em termos de capacitação de recursos humanos. Desta forma, cria-se um ambiente muito saudável para que haja essa interação.
6. a fotografia das Instituições credenciadas no CAPDA e quantidade de cursos oferecidos por essas: UEA – 24 CURSOS; IEL – 9 CURSOS; ITEGAN – 6 CURSOS; UFAM – 4 CURSOS. Já existem outras instituições que irão participar com outros cursos, aumentando o portfólio de cursos.
7. em quatro meses já foram prospectadas 53 empresas, que de forma resumida: empresas que não deram resposta – 24 (45%); empresas visitadas que sinalizaram apon-

tes – 12 (23%); empresas visitadas que solicitaram nova agenda – 11 (21%); empresas visitadas que realizaram o aporte – 6 (11%).

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** elogiou a rapidez da apresentação da MURAKI e deixou aberta para perguntas.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** questionou se houve captação de recursos? Mas não houve sinalização de qual seria o primeiro investimento ou segundo investimento. Ele mencionou que queria ter uma noção de quanto já foi captado. Qual e quando é o primeiro investimento?

**Professor FERNANDO DOS SANTOS MOREIRA JUNIOR (Fundação MURAKI):** afirmou que o valor que foi captado está em torno de R\$1.900.000 (um milhão e novecentos mil reais). Foi prometido em torno de R\$11.000.000 (onze milhões), mais ainda não aconteceu.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** questionou como vocês deslumbam desembolsar esses R\$1.900.000 (um milhão e novecentos mil reais) nesse momento?

**Professor FERNANDO DOS SANTOS MOREIRA JUNIOR (Fundação MURAKI):** afirmou que todo o valor de R\$1.900.000 (um milhão e novecentos mil reais) está alocado em determinados cursos. Irei pedir ajuda aqui da colega da MURAKI, porque é ela que controla as planilhas.

**ANA CLÁUDIA (Fundação MURAKI):** respondeu que com os recursos aportados de uma empresa, temos dois cursos fechados que é MBA EM GESTÃO INDUSTRIAL e ESPECIALIZAÇÃO DO FUTURO, QUE É INTERNET DAS COISAS.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** indagou sobre cursos serem ministrados por quem? Qual duração?

**ANA CLÁUDIA (Fundação MURAKI):** respondeu que o curso INTERNET DAS COISAS será ministrado pela UFAM e, o curso MBA EM GESTÃO INDUSTRIAL será ministrado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

**ESTEVÃO VICENTE C. MONTEIRO DE PAULA (Secretário Executivo de Ciência e Tecnologia - Governo do Estado do Amazonas):** manifestou que uma das coisas que ele gostaria de chamar atenção para Fundação MURAKI é que agente se preocupa em atender algumas demandas e, parabênico pela INTERNET DAS COISAS. Mais seria interessante que a Coordenadora do Programa Prioritário tentar traçar o perfil da produção de conhecimento que o estado produz e gera. Vamos supor, por exemplo, que temos dez Doutores, mas estes Doutores podem está numa área que não é de ponta, e que há necessidade de capacitá-los. Um exemplo claro era a internet das coisas. O que o estado produz em termo de conhecimento é 1% de internet das coisas, como BIG DATA, é a mesma coisa. Você que dá ênfase nisso? Tudo bem, então você precisa capacitar. Por exemplo, na

área de BIOTECNOLOGIA, com relação ao desenvolvimento tecnológico, tem pouquíssima gente que trabalha e consegue desenvolver nesta área, que são perfis diferenciados de Doutores. Então, eu gostaria de sugerir que a Coordenadora do Programa Prioritário conhecesse às Instituições que capacitam para entender o perfil de conhecimento que eles estão produzindo. Verificar os gaps que faltam e o que precisa ser feito para fomentá-los em acordo com a demanda de mercado, ter uma visão prospectiva. O que nós temos percebido claramente é que precisa ser colocada uma energia diferenciada, trazer pessoas de fora pra tentar formar Doutores e Mestres fora do ciclo hoje existente.

**Professor FERNANDO DOS SANTOS MOREIRA JUNIOR (Fundação MURAKI):** afirmou que Coordenadora do Programa Prioritário estava no processo de construção do planejamento, que estiveram, por exemplo, na Embrapa recentemente, já prevendo um futuro a médio prazo de investimentos, afirmou que eles têm, também, um par de cursos. Nós mantivemos contato com Universidades, mais tudo ainda está muito no começo, a verdade é essa.

**ESTEVÃO VICENTE C. MONTEIRO DE PAULA (Secretário Executivo de Ciência e Tecnologia - Governo do Estado do Amazonas):** lembrou que as dinâmicas e as mudanças nas questões de produção de conhecimento e capacitação de pessoal estão sendo muito rápidas, tem que ver o que é preciso capacitar, inclusive instrutores, para transformar um pouco a nossa universidade para atender as demandas atuais e futuras. Ser professor hoje é meio difícil, se você quer ser um professor, hoje, tem de acompanhar a evolução do conhecimento.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** afirmou que montante de R\$ 1.900.000,00 (um milhão e novecentos mil reais) representou uma captação recorde para Recursos Humanos, até hoje, dentro do CAPDA. E isso só aconteceu porque nós invertemos a lógica, que é um erro cometido muitas vezes em programas públicos, principalmente visando empregabilidade, que é considerar só a oferta e não a demanda. Então, porque o Programa Prioritário conseguiu bater recorde em captação? Porque agente inverteu: para que as empresas decidam o que elas precisam e, o setor precisa. A partir disso o Programa Prioritário providenciam os cursos para capacitação da mão de obra local. Foi só por isso que o Programa Prioritário conseguiu esta captação de recursos, e pode captar mais, porque está alinhada com o mercado. Depois veremos que este foi o grande diferencial, quando for avaliada a empregabilidade e principalmente conhecimento que vai ser gerado aqui na região com base no mercado. Caso contrário, não teríamos conseguido fazer essa captação. Só lembrar que estas capacitações têm de estar dentro das áreas definidas aqui pelo comitê e que fazem parte da resolução CAPDA (**RESOLUÇÃO Nº 3, DE 12 DE SETEMBRO DE 2017, Publicada no DOU nº 184, de 25 de setembro de 2017, seção 1, folhas 61 e 62**).

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** informou que a próxima apresentação será do **PROFESSOR MANOEL CARDOSO**, onde serão expostos alguns exemplos ou casos (cases) de soluções que têm sido desenvolvidas no Instituto MAP INNOVATION a título de ilustrações. Professor o Senhor tem dez minutos, fique a vontade para apresentar.

**PROFESSOR MANOEL CARDOSO (MAP INNOVATION):** participou que a moça que vai está apresentando trabalha conosco, ela é surda, ela usa o GIULIA, que foi o primeiro projeto acelerado pela STARTUP ENDEAVOR, esse projeto é uma patente mundial, na realidade ele possui conceito de IoT, estamos usando sensores de acelerômetro giroscópio e magnetometro, que consegue pegar o movimento dos braços dela (usuária) e usando inteligência artificial interpreta isso e sintetiza em voz em português o que ela fez com gestos. E o que você falar pra ela vai aparecer um AVATAR traduzindo pra usuária. As empresas que desenvolveram estes projetos já é uma realização.

**PROFESSOR MANOEL CARDOSO (MAP INNOVATION):** esclareceu que os dois novos projetos serão apresentados da forma mais objetiva possível. Primeiro projeto: Tomada Inteligente – Intelligent Power Plug, desenvolvida por uma empresa local.

**PROFESSOR MANOEL CARDOSO (MAP INNOVATION):** parabenizou a SUFRAMA e a postura que tem sido adotada na gestão dos recursos de P&D, e é graça a esta gestão que isso que vocês estão vendo aqui se torna realidade.

**PROFESSOR MANOEL CARDOSO (MAP INNOVATION):** participou que uma empresa regional, com decisões regionais estratégicas, que nos procurou para criar um produto. Eu coloquei para eles que a grande vertente mundial hoje é a IoT. Nós estamos prevendo só para o Brasil até 2025 uma movimentação de U\$ 600.000.000, então era interessante desenvolver alguma coisa pra eles nesse sentido. Agente sabe o quanto a energia está ficando cara, e não só pra empresas, mais também para as pessoas em casa. A ideia é virtualizar o consumo de energia dos produtos que você tem dentro da sua casa. Principalmente aqueles que representam 80% do consumo final. Então nós projetamos um IoT com uma comunicação wifi e com um sensor de medição de tensão, corrente e de potência ativa de alta precisão. Ele está medindo o aparelho que você plugar na tomada. Você pluga a geladeira, pluga a maquina de lavar, pluga o ar-condicionado, pluga o micro-ondas, os que representam 85% a 90% da carga que você consome em casa. Lembrando, que a concessionária sabe quanto a casa consome, mas não sabe como ela consome. Com essa tomada nós colocamos um aplicativo, Conecta-se a tomada a uma rede, O aplicativo manda informação para as nuvens, Os dados são analisados pela inteligência a fim de detectar anomalias e aperfeiçoar balanceamento de consumo. Você pode ver quanto está consumindo, controlar o consumo pelo aplicativo, ninguém muda o comportamento das pessoas sem vigilância. Você programa junto ao aplicativo o valor do consumo mensal, realiza as prioridades de consumo, ele usa um algoritmo de otimização, que te dá um plano para cumprir o objetivo de consumo. A partir da li ele avisa ao usuário o que não estiver cumprindo para atingir a meta. Quanto à distribuição do produto, levando-se em conta a dificuldade de distribuir no mercado, foi feito parceria com uma multinacional da região para usar a rede de distribuição. Os dados de consumo por aparelho, armazenados nas nuvens, pode ser usado pelos fabricantes de eletrodomésticos para realizar programação de manutenção junta assistência técnicas próxima do usuário. Esse é o próprio conceito de IOT em sua essência, aplicado a este produto, que se prepara para entrar no mercado nacional e possivelmente no exterior.

**PROFESSOR MANOEL CARDOSO (MAP INNOVATION):** esclareceu que o segundo projeto se chama MFC – Mind Field Communication, e está sendo financiado pela própria Instituição (MAP INNOVATION). Este projeto tem 12 anos, começou depois de uma palestra para os Doutorandos em neurologia da Escola Paulista de Medicina. É um sensor Eletroencefalográfico com 16 pontos de amostras. Uso externo, não intrusivo. Mapeamento Neural, da amostragem dos sinais, entre os quais, iremos acessar os pontos FC5 e FC6 localizados na área motora primária do cérebro. Funcionamento da Aplicação: Depois de treinado, o usuário deve imaginar em puxar ou empurrar algo, Ao detectar a ação a inteligência converte-a em (.) ponto ou (-) traço, onde o (.) representa o empurrar e o (-) representa o puxar. A inteligência converte o conjunto de ponto e traços do código morse em letras e palavras. Ao formar a palavra, caso seja de urgência, um alerta é acionado. O grande problema é a falta de financiamento. Está sendo buscadas duas empresas interessadas em financiar o projeto, nos Estados Unidos.

**PROFESSOR MANOEL CARDOSO (MAP INNOVATION):** parabenizou também a equipe de avaliação da SUFRAMA, parabenizou a direção da SUFRAMA, do esforço que estão fazendo e que trarão bons frutos no futuro.

**PROFESSOR MANOEL CARDOSO (MAP INNOVATION):** deixou uma mensagem relacionada a educação: existe uma mudança radical com tudo que está acontecendo, como digo aos meus alunos, no futuro quem programará máquina será máquina. O que nós precisamos para desenvolvimento deste tipo de projeto é uma base matemática, e eu sinto muito isso exatamente nesse tipo de projeto, que é baseado em Matemática avançada. No futuro, quem for trabalhar com programa de computador deverá ter profundos conhecimentos de matemática. Alguns conhecimentos de matemática não se ver mais nem em nível de mestrado. Então, se nós queremos está na ponta, deveremos reavaliar a formação destes futuros pesquisadores.

**PROFESSOR MANOEL CARDOSO (MAP INNOVATION):** agradeceu pela oportunidade.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** enalteceu o trabalho apresentado pelo professor. Questionou se os comitentes tinham algum comentário ou pergunta? Agradeceu pela apresentação.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** informou que encerrou a parte aberta de nossa reunião. Então, peço que as Instituições que apresentaram e os convidados se retirem, para continuarmos com a segunda parte da reunião, exceto Samsung que vai apresentar.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** anunciou o início da segunda parte relacionada às apresentações. A apresentação ocorrerá somente entre os comitentes e a Samsung, justamente para dá conforto para empresa que irá apresentar e, ter uma boa interação com os comitentes, num ambiente mais fechado e discreto.

**FERNANDO ARRUDA (SAMSUNG ELETRÔNICA DA AMAZÔNIA LTDA):** relatou que costuma iniciar a apresentação falando das áreas de negócios do grupo Samsung, mas em função do tempo reduzido, iria se limitar aos pontos seguintes:

1. que o faturamento do grupo Samsung hoje está em torno de 17% a 18% do PIB da Coreia do Sul que é 11ª economia do mundo, o que é algo razoável.
2. um pouco da Samsung Eletrônica: ela representa cerca de 60% do grupo Samsung, e aí grandes números em mercados e grande seguimentos e produtos, segunda geradora de patentes nos Estados Unidos (EUA) desde 2006 continuamente, é a 6ª marca mais valiosa do mundo (quando eu entrei na Samsung era a décima e vem subindo consistentemente, tem mais de 300 mil funcionários em 220 subsidiárias em quase 80 países, no Brasil a Samsung tem 22 estabelecimentos, das quais as três mais importantes são as duas fábricas: de Manaus (Samsung Eletrônica da Amazônia – Manaus) e Campinas (Samsung Eletrônica da Amazônia – Campinas), a de Manaus é a maior fábrica efetivamente, e a sede em São Paulo (Samsung Eletrônica da Amazônia – São Paulo e Samsung Latin America Headquarters – Argentina, Chile, Colômbia, México, Peru e Latin (Panamá)).
3. entrando agora na parte de P&D, a Samsung como um todo tem cerca de 63.000 funcionários envolvido com P&D, que corresponde a 20% do quadro total de funcionários. Tem 34 Centros de P&D globais em 17 países, um dos quais está no Brasil (SRBR), investimento da Samsung em 2016 foi da ordem de U\$14 bilhões no ano, que corresponde a U\$37 milhões por dia, só para dá uma ideia então, tudo que a Samsung investe em P&D no Brasil (incluindo no sul e na Amazônia) corresponde a algo da ordem de 5 dias de investimento anual da Samsung em P&D no mundo, só para dá uma ideia do que agente representa em termos de investimentos.
4. foi apresentada a estrutura hierárquica de P&D da Samsung no mundo: existe um grupo de P&D, onde estão numericamente a maior parte daquelas 63.000 pessoas, que trabalham com desenvolvimento de produtos observando um horizonte de 1 a 2 anos (horizonte de curto prazo). No centro dessa pirâmide estão os 34 centros de P&D, onde nós estamos no segundo nível aqui no Brasil, que trabalham num horizonte de 2 a 5 anos, não quer dizer que agente não faça o trabalho de baixo, agente faz também, numericamente até maior, mais nós estamos no segundo nível hoje, e no topo da pirâmide está SAIT (Samsung Advanced Institute of Technology), localizado na Coreia, que trata de Pesquisa de Ponta e Incubação de Novos Negócios, com um horizonte de 5 a 10 anos, aí estão algumas centenas desses 63.000 pesquisadores.
5. um pouco da história da Samsung em Manaus: 2004: Criação do SIDIA-AM: P&D em TV Digital; 2007: SAMSUNG lança primeiro produto TVD no Brasil; 2011: retorno da produção de celulares para Manaus (50%); 2012: Início de P&D em Dispositivos Móveis no SIDIA; 2014: Criação do Black River Games Studio no SIDIA, Criação do SRBR-M, Criação do Ocean Manaus, Criação do UX Lab no SIDIA; 2015: Criação do grupo de Automação do SRBR-M Criação do Pre-SMC Lab no SIDIA. Historicamente as parcerias com as entidades aqui da região desde que agente começou, inclui aí umas tantas universidades, centros de pesquisas, incubadora CIDE, empresas, etc. Vamos às linhas de P&D no Brasil: o que agente faz no Brasil? São quatro grandes linhas de P&D: Produtos inovadores para Brasil e AL; Inovação em SW de Soluções e Serviços; Fomento ao ecossistema de inovação; Automação de Processos de Manufatura. Vamos a cada uma delas:
  - a. **PRODUTOS INOVADORES PARA BRASIL E AL:** Desenvolvimento de SW de Dispositivos Móveis em Manaus: 2012: Início de P&D em Dispositivos Móveis (Foco em aplicações; Parcerias: SIDIA, FPF, CITS, TAP4). 2013: Início

*um*



do Projeto MEGA (Mobile Evaluation Group Amazon); Desenvolvimento de processos e ferramentas de testes de SW. 2014: Início do Desenvolvimento de SW de Modelos de Celulares; 1ª transferência de conhecimento do SIDI e SRBR-C. 2015: Criação do Pre-SMC Lab no SIDIA. 2017: Início da migração para o SIDIA de todo o desenvolvimento de SW de modelos de dispositivos móveis para o Brasil e América Latina. 2018: Migração em andamento. 2019: Conclusão do processo de migração.

- b. **Projeto MEGA:** Automação de SW de Teste: Plataforma de Testes FullDM; Ferramenta baseada em Wearable Tizen; CSC Test Suite; Automação robotizada para UI Bug Review. Utilizado na AL, EUA, Europa, Índia e Coreia.
  - c. **INOVAÇÃO EM SW DE SOLUÇÕES E SERVIÇOS:** aqui a ideia é a Samsung está mudando a sua estratégia, ela vai deixar de ser um mero vendedor de dispositivo e vai passar a ser um grande fornecedor de softwares e soluções. Ou seja, o que acontece? Os chineses estão chegando, as margens em relação aos dispositivos estão caindo, a ideia de agregar valor ao dispositivo não é visto mais como a finalidade. Ele passa a ser uma plataforma para acomodar aplicações e soluções e serviços, ai sim teremos um valor agregado que os chineses demorarão a chegar. Essa é linha de ação prioritária e com áreas de aplicação diversas: Automotivo, Saúde, Educação, Entretenimento, entre outras. Alguns perfis foram colocados, que esses tipos de atuações exigem. Que já não é mais o desenvolvedor de software sentado na frente do computador. Precisa de uma atuação mais arrojada. Agente passa a precisar de artista, Game Design, Design, Pessoal de produção, Pessoal de som, trabalhar com ferramentas muito caras e que exige investimento muito grande e não são muito corriqueiras. Envolvem parcerias com a Samsung na Coreia, centro de P&D nos Estados Unidos e na Inglaterra.
6. aqui é para mostrar um pouco dos laboratórios. Alguns exemplos de inovações e serviços. Automação de Processos de Manufatura. Indústria 4.0 – Convergência, parcerias com fábricas, agora os resultados são compartilhados com fabricas na Brasil, VIETNAM, China, Coreia do Sul e INDONÉSIA. Resultados: Samsung foi premiada em 2013, na área de qualidade, pelos resultados na área de automação e manufatura.
  7. a parte de Ecosystema de Inovação, relacionados aos anos entre 2013 e 2016 com a UEA e UFAM que geraram Aplicativos, Artigos Científicos, Defesas de mestrado e doutorado, Registro de Software e Construção de dois prédios de contendo Salas de Aula e Laboratórios. OCEAN CENTER: Criado em 2014; Centro de Treinamento e Capacitação com foco em três grandes pilares: desenvolvimento de aplicativos móveis; desenvolvimento de jogos; e educação; localizado num espaço na EST/UEA. Possui cursos de capacitação em: ANDROID, IoT, UX, games, e muitos outros.
  8. programa Economia Criativa: programa que fomenta startups, na última chamada o Amazonas foi o segundo estado que mais entrou com proposta num total de 60, ficando apenas atrás de São Paulo que apresentou 80 propostas, de novo, mostra um potencial muito grande nesta área de inovação. Hoje, temos seis startups selecionados em Manaus. Próximos passos: Manter as chamadas públicas do Programa Economia Criativas; Investimento na aquisição de participação societária em Startups selecionados; Criação de Incubadora Tecnológica do SIDIA. É a visão nesta área de fomento a inovação para os próximos anos. Desafios: Captação de

MDO qualificada (Oferta local é insuficiente: Baixa quantidade de formandos e pós-graduados; Disputa com mercado local; Baixa atratividade para talentos de fora da região / dificuldade de retenção); Segurança jurídica (Pioneirismo da SAMSUNG no uso de alguns mecanismos na Lei de Informática: projetos com startups, aquisição de participação, criação de incubadora, aquisição de prédio para instituto); Reabertura de processos fechados (1999 a 2002 e 2004). [1h2min7s]

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** comunicou que a palavra está aberta aos comitentes para algum comentário.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** efetuou questionamentos sobre apresentação da Samsung:

1. foram mostradas muitas informações relacionadas aos processos, desenvolvimento de engenharia para processos e automatização deles, vocês têm alguma estimativa do que foi desenvolvido e que impactou na porcentagem do faturamento no Brasil ou resto do mundo?
2. quantos por centos dos recursos de P&D são envolvidos em projetos globais, que vocês participam em rede com outras ações?
3. como está o número de patentes que vocês depositam, principalmente no USPTO?

**FERNANDO ARRUDA (SAMSUNG ELETRÔNICA DA AMAZÔNIA LTDA):** respondeu o seguinte: no desenvolvimento de software de modelos a participação é total, quer dizer, a SAMSUNG BRASIL faz todo o software de tudo que é vendido no Brasil. Então, nosso dedo está em cada celular Samsung, smartphone Samsung e Tablet Samsung vendidos no Brasil. Essa amarração é total. Desenvolvimento de software com dispositivos que é o maior volume desse investimento. Não tenho dados, ou dados pequenos, em relação a projetos relacionados à manufatura, sendo realizados desde a criação do grupo desde 2005 até 2007, deram uma economia de R\$10.5 milhões, para manufaturas. Têm algumas coisas que agente não tem dados, por exemplo, eu não tenho dados do impacto de games que são distribuídos livremente. Existe uma expectativa de que quando você desenvolve soluções que estejam alavancando a venda de dispositivos, difícil ter uma metodologia que correlacione estas duas coisas.

**FERNANDO ARRUDA (SAMSUNG ELETRÔNICA DA AMAZÔNIA LTDA):** respondeu em relação ao questionamento sobre QUESTÃO DE PROJETOS GLOBAIS: diria que quase tudo que a SAMSUNG BRASIL faz é global, nosso P&D é muito atrelado às diretrizes da matriz da Samsung na Coreia. Quando a SAMSUNG BRASIL faz trabalho de pesquisa e desenvolvimento de soluções de qualquer coisa, existe uma seleção de áreas de atuação que é determinada pela Coreia, então, existe um trabalho colaborativo grande, pelo menos assim, a SAMSUNG BRASIL tem um conjunto de diretrizes, dentro dessas diretrizes, quer dizer a atuação nessas áreas focadas em determinadas soluções, em determinados tipos de produtos, aí agente têm liberdade de propor ideias. Mas isso está sempre sobre uma orientação que é da matriz, pouca coisa é estritamente local. Se for para dá um chute eu diria dez por cento é estritamente local, o resto está ligado à orientação da matriz mesmo. Aliás, à medida que os recursos foram crescendo, eu diria que, infelizmente, temos cada vez menos liberdade com os nossos recursos, são mais controlados hoje, nós já tivemos mais

liberdade no passado de definirmos localmente o que fazíamos e, na medida em que se tornou grande os investimentos o olho lá em cima também ficou grande. E recebemos sempre linhas de ações bem definidas. Um exemplo para ficar claro, essa linha automotiva é interessante, a Samsung acabou de adquirir a Harman, que é um gigante no fornecimento de eletrônicos embarcados em veículos, uma aquisição de U\$8 bilhões, ok entramos na linha automotiva, uma coisa que agente desenvolvia neste contexto foi a integração do smartwatch Samsung com o alarme do carro.

**FERNANDO ARRUDA (SAMSUNG ELETRÔNICA DA AMAZÔNIA LTDA):** respondeu em relação a PATENTE, PRINCIPALMENTE, no USPTO: nós depositamos na nossa história 117 patentes, não lembro o número exato de depósitos no USPTO, acho que foram umas 32, se não me engano, e 17 estão concedidas. Esta semana tivemos a nossa primeira patente concedida no Brasil, primeira patente INPI concedida desde 2006, depositada em 2006. Em entrevista a Globo News a INPI afirmou que dura uma média de 10 anos, nós pioramos a média, nós levamos 12 anos.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** comunicou que há pergunta a ser feita por um participante que se encontra em Brasília (**LUCIANO**). Fernando, boa tarde. Fernando na atividade de software agente tem um desafio, que é separar o que é pesquisa e desenvolvimento e inovação, do que quantificação em si, já que é uma atividade que têm características criativas, mais muitas das coisas são rotineiras do setor. Como é que vocês trabalham para separar o que é uma simples codificação no desenvolvimento de software para Samsung ou no próprio SIDIA do que é a geração de uma pesquisa nova ou inovação para o setor?

**FERNANDO ARRUDA (SAMSUNG ELETRÔNICA DA AMAZÔNIA LTDA):** respondeu que para dizer a verdade diretamente, agente não consegue separar isso, uma coisa está embutida na outra, existem coisas que são estritamente novas e estritamente inovação. O que é inovação? Existem dentro daquilo que é inovação, se eu olhar lá no manual de Frascati, eu vou ler que inovação é algo que é inovador, pelo menos no contexto da empresa, então, tem coisas que são inovadoras no contexto da empresa. Tudo que agente faz é inovadora cem por cento no contexto da empresa, algumas coisas são inovadoras no contexto do país, algumas coisas são inovadoras globalmente. Agente não faz essa separação, pelo menos, explicitamente, agente não trabalha olhando isso é e isso não é inovação. Nós entendemos que tudo que fazemos, é, de alguma forma inovadora. Nós não temos atividades rotineiras, porque sempre há algo que gerará uma inovação no mínimo no contexto da empresa, no mínimo é algo que a empresa não tem.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** agradeceu a apresentação e esclarecimentos do pessoal da Samsung.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** vamos ao próximo item da pauta: MEDIDA PROVISÓRIA 810/2017.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** explicou que com saída da Medida Provisória, aquela que agente estava batalhando havia um longo tempo, tivemos

uma disputa MDIC e MCTIC direta com a fazenda, esta disputa jurídica subiu para AGU e eles decidiram a nosso favor, e acabaram sendo incluídas muitas das coisas que nós tínhamos discutido no CAPDA, por exemplo, as novas modalidades de investimentos. Então, agora nós estamos analisando as sugestões que foram colocadas dentro do congresso, principalmente respondendo, esclarecendo e emitindo nosso parecer e, ao mesmo tempo para evitar perder tempo, a regulamentação está tramitando em paralelo com o processo de aprovação da lei, para não ficar para depois da aprovação desta. Pode ser que tenha algumas modificações, mais o grosso a gente já vai ter discutido e ter deixado pronto à regulamentação.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** passou a palavra para o JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES, que está liderando esse assunto lá na Secretaria.

**JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES (Suplente – MDIC):** cumprimentou a todos. Em complementação as palavras do Senhor Secretário, eu registraria que o time como ele mencionou está trabalhando paralelamente depois da publicação da Medida Provisória nº 810 na primeira quinzena de dezembro, que estamos trabalhando a própria tramitação da medida. Nossa expectativa, conforme o prazo que ela tem para entrar no congresso iniciou-se ainda em dezembro, porém com recesso o prazo foi suspenso, e retomou na semana passada. Para Medida Provisória o prazo é de 60 dias para tramitação e prorrogáveis por igual período. Estamos trabalhando nesse processo de regulamentação junto com a aprovação no congresso nacional com a conversão da matéria em lei.

**JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES (Suplente – MDIC):** explicou que o trabalho de regulamentação dessa norma não é nada trivial, são nove frentes de regulamentação. Então, nós da equipe técnica em conjunto com a Suframa, os colegas do Ministério da Ciência e Tecnologia e a equipe da Secretaria de Inovação do MDIC, todos estão presentes nestas frentes de trabalho que demandam regulamentação destas matérias. Cabe um registro que essa Medida Provisória dialoga muito com todo trabalho que o CAPDA tem feito nos últimos anos de reestruturação e modernização das Resoluções relacionadas aos Programas Prioritários, com a lei de informática em favor de uma maior efetividade dos recursos de P&D aplicados na Amazônia Ocidental e no resto do país. E isso está sendo feito de forma muito integrado com o Ministério da Ciência e Tecnologia.

**JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES (Suplente – MDIC):** esperamos a provável conversão da matéria em lei no final de abril e início de maio, a depender se será necessária prorrogação ou não. Com relação à regulamentação temos a expectativa de fazê-la nesse prazo, mas não necessariamente de todas as nove frentes, porque há uns temas que são mais prioritários que outros. Obrigado.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** os comitentes têm alguma questão?

**IAN RAMALHO GUERREIRO (Titular – BNDES):** primeiro parabéns pelo trabalho de vocês, pelo movimento de conseguir colocar na medida provisória as alterações relacionadas ao CAPDA. Acho que isso melhora muito a regulação. Espero que a medida provisória avance rapidamente e a regulação avance na mesma rapidez. O que eu gostaria de perguntar para vocês do MDIC, **José Menezes e Marcos Vinícius:**

1. para o CAPDA nós teremos que a partir da regulamentação sub-regulamentar alguns itens?
2. de aprovação de alguns itens?
3. existem consequências para nossos normativos?

**JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES (Suplente – MDIC):** seguramente IAN GUERREIRO. Na sequência nós teremos uma apresentação do consultor Dr. **Giancarlo Stefanuto (Consultor Unesco)** que trata de um conjunto de mudanças na metodologia de aplicação e avaliação dos recursos de P&D, dialogam com as mudanças que a Medida Provisória trouxe. Isso tem implicação para o Decreto 6.008, para resolução 71, um conjunto de normas que terão que seguir o que está previsto na Medida Provisória e o que for convertido em lei. De modo que, demanda atualização das normas o que é muito positivo porque é uma modernização em prol de uma maior efetividade da aplicação dos recursos.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** complementou que além das normas, provavelmente, vai precisar de um novo desenho de metodologia de monitoramento, avaliação e treinamento da equipe aqui da Suframa, principalmente, em coisas novas que inserimos: investimento em startups e fundos de investimentos. De modo que, estamos preparando no Ministério a contratação de especialista para isto, focado no mercado de Startups e capital de risco, com o objetivo de preparar isso para conversar com a nova regulamentação, mas são coisas que teremos de fazer aqui.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** comentou que essa Medida Provisória foi uma grata surpresa, o grau de liberalidade dela acho extraordinário, inesperado que o governo Brasileiro tenha este grau de versatilidade e se volte dessa forma ao futuro. Eu queria saldar, sei que a equipe do MDIC teve grande parte e a equipe da Suframa, também, nessa confecção extraordinária, acho que vocês devem estar orgulhosos disso e nós devemos estar orgulhosos, também, por fazer parte dessas discussões.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** afirmou que consultou algumas pessoas do meio para obter feedback da MP. Ele disse que tinha um comentário: que algumas pessoas de diferentes empresas mencionaram um mesmo item que eu gostaria de chamar atenção: eu entendo que há muita regulamentação a ser feita, mas muitas coisas na MP já estão valendo este ano, e tem muita gente preocupada com isso, e ninguém sabe como vai ser as regras de execução, mas eles vão precisar executar da forma que será regulamentado e que nós ainda não sabemos. Consequentemente, precisamos ter muita pressa nessa regulamentação.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** comentou que em alguns casos que não seja possível ter muita pressa na regulamentação, se der para modificá-la de modo que algumas coisas só passem a valer no ano que vem, talvez seja prudente em algumas frentes. Ele afirmou que não sabia dizer quais são estas frentes, mas eu sei que são muitas, e isso pode gerar um volume de bagunça esse ano, por consequência vai gerar mais incerteza e causar danos a uma MP que já é extraordinária. Esses foram os únicos comentários que eu ouvi e que são relevantes. A MP está nota 9,5, sei que ela passou por um processo político não trivial. Eu queria saldar e trazer esse tema.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** declarou que como os senhores comitentes podem ter percebido a existência de alguns pontos que estão na MP foram discutidos aqui no CAPDA. As discussões nos colocaram iguais ou um pouco na frente das decisões da própria MP. Isso foi conseguido através de pareceres jurídicos, onde

foi feito essa correlação, não exatamente como está na MP, mais já preparando o próprio CAPDA pra isso. Então, você está certo senhor DENIS BENCHIMOL MINEV e, isso está no radar mesmo, esse descompasso entre o que está valendo e quando sair realmente pra valer.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** convidou os Auditores do TCU para sentar a mesa, já está numa reunião mais reduzida, vocês fazem parte de uma estrutura do governo federal e são convidados oficiais do evento.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** chamou atenção dos comitentes da região, que existe uma cláusula, um parágrafo da medida provisória, que foi tratado exclusivamente para possibilidade de fomentar investimentos voltados à sustentabilidade com fins tecnológica. A bandeira de prorrogação do modelo Zona Franca de Manaus por mais 50 anos, ou seja, temos mais 56 anos pela frente, ela depende muito que a lei de informática olhe para essa vertente. Lembrando para os senhores que um dia esse modelo foi comércio e este fomentou a atual indústria e, este é um ótimo momento de pensar que atual indústria é responsável por fomentar o futuro vocacional dessa região. Os cinco estados que compõem a zona franca de Manaus estão imersos na floresta amazônica, uma área amplamente protegida e que agente precisa pensar em tecnologias e métodos inovadores para gerar riquezas a partir do que nós temos. Então, eu acho que nós como representantes do CAPDA precisamos, também, pensar nisso. Existem as diversas engenharias que precisam ser incomodadas por esse desafio.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** questionou se o pessoal do TCU gostaria de fazer algum comentário? Dúvida?

**EULES LEONARDO SANTOS LIMA (TCU):** cumprimentou a todos. Explicou para os membros do CAPDA o objetivo da nossa auditoria, por que o TCU resolveu fazer essa auditoria, que não é uma auditoria no CAPDA, mas em toda aplicação de recurso de P&D.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** solicitou que os auditores do TCU se identifiquem, para facilitar a elaboração da ATA de reunião.

**EULES LEONARDO SANTOS LIMA e SAULO MAURÍCIO (TCU):** esclareceu que TCU via Amazonas na Secretaria de Controle Externo, fez um trabalho no ano passado de levantamento de desafios da região norte. Nós fizemos um levantamento junto às Secretarias dos Estados da Região Norte e cuidamos, além da parte do Amazonas especificamente, da consolidação do trabalho e, nós verificamos entre diversos desafios de logística, da continuidade do modelo Zona Franca, de energia, produção de alimentos, infraestrutura do estado que ainda é muito carente aqui na região, a questão da aplicação desses recursos de contrapartida da lei de informática, especificamente da Zona Franca.

**EULES LEONARDO SANTOS LIMA e SAULO MAURÍCIO (TCU):** afirmou que a preocupação do TCU era a diminuição, realmente, da vinda desses recursos para aplicação na Zona Franca de Manaus, sabendo que existe um fundo específico para o CT Amazônia que deveria ser aplicado aqui, entre outras aplicações. A questão da Suframa que é uma Autarquia que tem atribuições muito grandes, entre as quais, fiscalizar essa aplicação direta de P&D pelas empresas.

**EULES LEONARDO SANTOS LIMA e SAULO MAURÍCIO (TCU):** descreveu que no ano passado foi realizada uma Auditoria nacional de renúncia de receita e a nossa equipe veio a Suframa verificar a parte de entrada de mercadorias no internamento, e ficamos de verificar neste ano a questão do P&D. E começamos esse trabalho e entramos em contato com o Marcelo.

**EULES LEONARDO SANTOS LIMA e SAULO MAURÍCIO (TCU):** esclareceu que nessa auditoria não entra só a Suframa, como também, quem trata desse recurso como a FINEP, FNDCT e CNPQ que executa grande parte. Todos estes órgãos e entidades vão entrar um pouquinho na Auditoria. Nós vamos requisitar informações, vamos atrás de revisar os procedimentos envolvidos.

**EULES LEONARDO SANTOS LIMA e SAULO MAURÍCIO (TCU):** explicou que essa auditoria já tem um grande risco que é a MP que vocês estão comentando, porque os eles chegaram num momento de transição, porque eles tinham de olhar o passado, têm de verificar o que foi feito em termos de prestação de conta, se as contas foram prestadas, se estão sendo avaliados, se existem controles falhos, e o objetivo principal do TCU é isso, tentar corrigir esses controles junto a Suframa e aos outros órgãos que cuidam do P&D da Zona Franca e tentar olhar isso para uma perspectiva de futuro. Como agente vai melhorar? O que a Suframa precisa fazer? O que agente pode ajudar? O que o TCU pode recomendar para casa civil? O que o TCU pode recomendar para os Ministérios? O que o TCU pode atuar? De forma que esses recursos, efetivamente, sejam utilizados aqui como a lei prevê e que tenham uma utilização. Isso pra gente é pacífico que esses recursos de contrapartida são recursos que tem uma natureza pública, apesar de virem direto das empresas, porque elas têm essa contrapartida por terem os benefícios fiscais<sup>1</sup>. Então o TCU tem essa autonomia.

**EULES LEONARDO SANTOS LIMA e SAULO MAURÍCIO (TCU):** informou que já existe um trabalho no P&D nacional e agora iriam fazer um trabalho no P&D na lei 8387 específico. Então, ele gostaria de contar com a colaboração dos membros de todos os Ministérios envolvidos, porque nós vamos precisar, realmente, ir a campo e sentar ao lado da equipe da Suframa, provavelmente sentar ao lado da equipe da FINEP, da equipe do CNPQ, sentar aqui junto ao pessoal do CAPDA, ver as atas das reuniões e tentar dentro das nossas metodologias de auditoria fazer esses ajustes, de forma que, a preocupação com o emprego dos recursos públicos seja utilização que é o cuidado terminativo do TCU: Que os recursos sejam bem utilizados e eventuais maus utilizações sejam identificadas e que os controles, principalmente, se tornem mais fortes, de forma que eventuais erros não ocorram no futuro e que esse dinheiro possa ser aplicado na região.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** esclareceu que gostaria de fazer um comentário. Relatou que a auditoria é bem-vinda. Certamente temos uma série de questões importantes ligadas a P&D que precisam ser levantadas. Um item que eu chamaria atenção e que nós já discutimos algumas vezes aqui no CAPDA é o caso do CT-Amazônia. Dentro deste contexto, eu acho que FINEP deve está lá, o FINEP sempre

---

1 Nota da equipe técnica: Contrariamente ao afirmado pelos servidores do TCU nesta reunião, os recursos de P&D são de natureza privada, apesar de decorrerem de incentivos fiscais. Tal entendimento está afirmado no Acórdão nº 837/2015 - Plenário, decidido por maioria (após dez anos de discussão no TCU). Sugerimos uma leitura atenta do voto do 2º Revisor, Min. Raimundo Carreiro, para maior clareza quanto à natureza dos recursos.

dá uma resposta que eu chamaria de LEVEMENTE EVASIVA, mais não por culpa da FINEP. Eu não ouvi sua menção do Ministério da Fazenda dentro dos órgãos a serem indagados neste tema. É que os recursos do CT-Amazônia, eles na prática funcionam como imposto, o governo federal arrecada e vai para algum lugar de contingenciamento. E não sei se eles deveriam ser tratados como contrapartidas. Esse é meu entendimento da visão do governo federal com relação ao CT-Amazônia. Estou aqui há dois anos e sempre houve a pergunta e nunca ocorreu uma discussão do tema, só houve uma vez, quando uma representante estava aqui e agente deliberou que os recursos pudessem ser usados para pagar as viagens deles para cá. Essa foi a única deliberação. E estamos falando de uma dezena de milhares de reais. Houve essa deliberação e foi o único caso. Em outras circunstâncias a resposta é que simplesmente não há recursos.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** esclareceu que sabe que os auditores têm a obrigação de olhar, mais é necessário entender o contexto lá dentro do governo federal e onde é que estão estes recursos primeiramente. Neste momento o governo federal não tem dinheiro para muita coisa. Então isso vai compor algum superávit ou mesmo diminuir o déficit atual. Acho que cabe dentro dos órgãos que você mencionou bater na porta do Ministério da Fazenda, porque são eles que vão ter a melhor resposta para essa pergunta.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** lembrou uma discussão que ocorreu no CAPDA, já que você tocou no assunto, uma das coisas que nós comparamos quanto foi o corte do CT-Amazônia comparado com as outras linhas do FNDCT? Chegamos à conclusão que foi o mais impactado. Em outras linhas o corte foi de 20%, 30%, o nosso foi de 90% ou 100% em alguns anos. É importante ver essa análise comparando com outros fundos setoriais para ter uma ideia.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** Alguém tem mais algum comentário?

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** engajando neste tema, quando eu e o Marcelo Pereira assumimos aqui nossos cargos, nós encontramos nove anos de Backlog na análise de Relatório Demonstrativo Anual (RDA) aqui no CAPDA e relacionados à Suframa.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** relatou que o primeiro passo feito foi adotar algumas medidas, como por exemplo, a definição de novos processos, metodologia de análise e uso de tecnologias. Veja, para não perder aqueles carrinhos cheios de papéis, que agente via muito acontecer, agora é tudo digital e rastreável.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** relatou que o segundo passo foi às tratativas relacionadas ao treinamento do corpo técnico de avaliação de RDA da Suframa. Nós consideramos esse assunto como de extrema importância. Parece que nunca tinha tido um treinamento específico para este tipo de análise. Então, nós providenciamos esse treinamento, eles foram capacitados e treinados em como fazer este tipo de análise de forma mais atualizado. Como resultado nós acabamos reduzindo de nove para dois anos e a expectativa é acabar 2018. Um feito extraordinário.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** ele expressou que vai depender muito da Medida Provisória, do teletrabalho e esses processos estão em trâmite.

O teletrabalho vai obrigar o aumento de produtividade no mínimo em 15%, ou seja, para cada seis servidores em teletrabalho se ganha a produtividade de mais um servidor, então, nós vamos acelerar mais em produtividade as análises. Desta forma, se essas condições forem verdadeiras, agente já inicia o ano de 2019 acompanhando o plano de P&D, que é o mundo real, nós pegaremos o que a empresa diz que vai executar e passaremos acompanhar ao longo do ano concomitantemente com a execução dos projetos de P&D, o que as empresas estarão fazendo, durante as fiscalizações programadas para cada projeto de P&D.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** abrindo a palavra para o próximo item, que o Dr. GIANCARLO STEFANUTO vai apresentar, o qual representa a segunda fase desse nosso planejamento (relacionado à P&D). Na primeira fase nós tratamos do passado e agora a ideia é planejarmos um futuro para evitar que aconteça novamente esse backlog enorme de falta de avaliação do cumprimento das aplicações dos recursos relacionados à P&D, prevenção contra glosas de recursos investidos em Projetos de P&D. Para isso o Dr. GIANCARLO STEFANUTO, consultor contratado, irá debater com vocês e deseja ouvir os comitentes, sobre o que ele já elaborou sobre a metodologia de avaliação de RD's. Como já foi falado, o objetivo é reduzir e ou evitar que aconteçam glosas novamente. Nossa meta é atuarmos de forma preventiva e não depois que as empresas investiram todo recurso de P&D.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor-UNESCO-Metodologia de Avaliação de P&D&I):** cumprimentou a todos. Afirmou que é consultor da UNESCO e esse trabalho que irá apresentar para vocês está bem sintetizado, ele começou há dois anos, ou seja, estreou em 2016. Inicialmente, foi o trabalho realizado para sistematizar a metodologia que era vigente na época e usada para análise de RD, e em seguida foi treinado a equipe da Suframa. Em 2016 nós começamos a desenhar esta metodologia que vocês irão ver agora.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor-UNESCO-Metodologia de Avaliação de P&D&I):** explicou que o objetivo maior desta metodologia é nós trazemos os processos, as análises ao mais próximo do estado da arte de avaliação de P&D. Porque a legislação, a própria Lei e o Decreto, estão bastante defasados em relação ao que é feito no mundo hoje. Atualmente se tem mais uma visão de negócio e muito mais focada para as pequenas empresas inovadoras e nos encontramos muito atrás dessa visão. Então, para agente fazer este trabalho nos baseamos nas boas práticas internacionais para construção de metodologia de avaliação e, nós seguimos resumidamente estas etapas:

- inicialmente foram definidos objetivos de uso da lei aqui na Amazônia Ocidental, a partir desses objetivos foram desenhadas perguntas para se chegar ao que os gestores da lei querem saber ou procuram, quais são os principais interesses a respeito desses objetivos, depois definir os Momentos de Avaliação, Dimensões, Temas e Indicadores de Análise. Essa é uma das fontes que usamos (RTD Evaluation Toolbox - Assessing the Socio-Economic Impact of RTD Policies - Strata Project HPV). Uma compilação das melhores práticas.
- para definir os objetivos houve uma forte interação aqui com o pessoal da Suframa e MDIC para agente definir, embora seja meio contraditório, não estão explícitos na Lei

e no Decreto quais são esses objetivos de uso da lei, eles estão implícitos. Então como não estão explícitos, não se sabe exatamente o que se mede. Então, se você não define os objetivos, também, não se sabe o que se mede. Então, após várias conversas junto com eles definimos estes dois objetivos. Os objetivos definidos são:

- fortalecimento das atividades de P&D&I na Amazônia Ocidental;
  - aumento da densidade do Setor de TICs na Amazônia Ocidental.
- o primeiro trata mais da infraestrutura de P&D, recursos humanos qualificados e todos os processos relacionados à P&D. O segundo diz respeito à atração das plantas produtivas, produtividade, introdução de novos produtos no mercado, etc. São os dois grandes objetivos e, tudo que agente vai ver daqui pra frente vai decorrer desses dois grandes objetivos. Por isso, houve um esforço grande de discussão pra gente chegar e definir bem definido isso, pegando inclusive a história aqui da Suframa e todo trabalho anterior a esse trabalho em apresentação.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular / Polo Industrial de Manaus - PIM):** afirmou que não tinha muita certeza de onde é que foram extraídos esses dois objetivos, certamente não são os únicos e não tenho certeza se os principais objetivos.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor–UNESCO):** respondeu o seguinte: a lei, como já mencionei, não traça, não aparece lá, se analisar o corpo da lei (8.387) ou Decreto (6.008), não fica explícito quais são exatamente os objetivos. Lá estão citados alguns indicadores e os objetivos da lei não aparece lá. Toda lei é embasada por um documento onde é tratado a exposição de motivos, etc. O da lei de informática, também, não está definido quais são esses objetivos. Então, para traçar esta metodologia nós conversamos com a Coordenação do MDIC e Coordenação da SAP para definimos os objetivos de uso, desta forma nós não conseguiríamos definir o que iríamos focalizar. Então, foram definidos os objetivos mencionados.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** lembrou que isso ai é para análise a ser feita pela Suframa dos investimentos em P&D a serem realizados pelas empresas.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor–UNESCO):** explicou o entendimento seguinte: Programas Prioritários são instrumentos que são estabelecidos aqui no CAPDA para indicar as sub áreas de investimentos dos recursos da obrigação em P&D, que a empresa pode fazer. Eles têm um acompanhamento próprio, até onde eu sei, agora as empresas quando vão fazer o pleito dos incentivos, desculpe se vocês já sabem, mas é para eu estabelecer minha linha de raciocínio, elas precisam apresentar um plano de P&D. Até agora a apresentação do Plano de P&D é mais uma peça burocrática do que um instrumento de planejamento mesmo. Ele não define, realmente, a estratégia de P&D, ele não define os indicadores que vão ser utilizados para acompanhamento.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor–UNESCO):** explanou que no planejamento a empresa não apresenta a estratégia de P&D com indicadores. Hoje ele é muito sintético, uma ou duas páginas para falar o que será feito. Os Relatórios Demonstrativos que seria uma decorrência desse plano, possui um link deles com o plano muito frágil e ou tênue. O

objetivo desta metodologia é focar na avaliação do plano de P&D, ao invés da gente receber Relatórios Demonstrativos em que os temas dos projetos irão acontecendo conforme definição da empresa, agente passará a receber um planejamento mais estruturado, com metas, objetivos e resultados esperados, os projetos de P&D&I serão avaliados buscando-se identificar os desafios a que se propõem, o equacionamento de suas resoluções e os resultados pretendidos.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor-UNESCO):** a partir dos dois objetivos mencionados (Fortalecimento das atividades de P&D&I na Amazônia Ocidental e aumento da densidade do Setor de TIC na Amazônia Ocidental) foram traçadas seis perguntas direcionadoras, as quais são justamente os principais pontos do que os gestores podem observar como resultados a partir da implementação desses planos de P&D ao longo dos anos:

- a implementação dos Planos e dos Projetos de P&D levarão a um aumento da capacidade de P&D&I na Amazônia Ocidental?
- os projetos de P&D trarão inovações tecnológicas que proporcionarão benefícios significativos para a Amazônia Ocidental?
- haverá aumento na cooperação com organizações de pesquisa públicas e privadas?
- haverá melhor aproveitamento dos recursos investidos em P&D&I?
- as atividades de P&D&I como decorrência dos benefícios fiscais da Lei de Informática

ca levarão a uma ampliação do emprego e do faturamento nas empresas usuárias?

- haverá melhorias nas condições de atratividade da Amazônia Ocidental para empresas de TIC?

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor-UNESCO):** basicamente são essas seis grandes perguntas e, o que decorrem delas é todo um monitoramento e construção de indicadores, tanto para avaliação quanto para acompanhamento da implementação do Plano de P&D, para verificar se chega a esses resultados de impactos que estão descritos por essas perguntas. Para isso são definidos três momentos de avaliação: Avaliação do Plano de P&D&I (avaliação ex-ante); Avaliação dos Relatórios Demonstrativos Anuais – RD (monitoramento); Avaliação dos Resultados e Impactos da Lei de Informática no âmbito da empresa beneficiária (ex-post). Sendo que, essa metodologia vai abordar os dois primeiros. Mas há um terceiro momento que não está previsto na metodologia, mais que foi feito um trabalho, também, no sentido de trazer algumas diretrizes para esse momento, que acontecerá depois de três anos da implementação do plano de P&D, que é avaliação dos resultados e impactos.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor-UNESCO):** na avaliação do plano de P&D&I, composto por projetos de P&D&I e apresentado pela empresa beneficiária para usufruto dos benefícios da Lei de Informática. Os projetos de P&D&I serão avaliados buscando identificar os desafios a que se propõem, o equacionamento de suas resoluções e os resultados pretendidos. Além disto, avalia-se a coerência dos projetos, seja em termos da estratégia

proposta, a capacidade de solucionar os desafios propostos e os recursos planejados para esta resolução. É o momento de maior esforço analítico, dispendido para a avaliação dos planos e projetos, uma vez que seu bom equacionamento auferir maior segurança às empresas e aos gestores da Lei. É o momento em que se realiza a primeira etapa do enquadramento das atividades como sendo de P&D&I. A segunda etapa é feita na avaliação dos dispêndios realizados, no momento de avaliação do RD. A avaliação do Plano é feita na apresentação do pleito aos incentivos da Lei ou como decorrência da apresentação de um novo Plano de P&D&I. E no segundo momento, basicamente, ocorre avaliação dos Relatórios Demonstrativos Anuais – RD (monitoramento) – é o momento onde se verifica o cumprimento do que foi previsto nos projetos que compõem o Plano de P&D&I. São visto também:

- verificam a elegibilidade, a pertinência e a adequação dos dispêndios efetuados, ou seja, quando são aprovados os dispêndios realizados anualmente.
- são levantadas informações relativas aos indicadores de monitoramento da implementação do Plano de P&D&I. Para isso foram definidas quatro dimensões:
  - capacidade de P&D&I;
  - dinâmica de P&D&I;
  - resultados - densidade do setor de TIC;
  - coerência do plano.
- em seguida há decomposição das dimensões em temas:
  - capacidade de P&D&I: Investimento em P&D&I, Infraestrutura de P&D&I e Cooperação com ICTs;
  - dinâmica de P&D&I: Desafios Tecnológicos, Resolução do Desafio (abordagem científico-tecnológica adotada) e Inovação Tecnológica;
  - resultados - densidade do setor de TIC: Novos Produtos, Produtividade, Qualificação de RH, Interação com o Setor, Produção Técnico-Científica;
  - coerência do plano: quanto do plano está alinhado com a Estratégia da empresa.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor–UNESCO):** para isso foram criados dois grupos de indicadores. Os cinco primeiros tratam da avaliação (Gestão de P&D&I, Complexidade do Desafio, Equacionamento da Solução, Grau de novidade, alinhamento da estratégia de P&D&I). O plano de P&D&I será avaliado mediante uma pontuação que estes indicadores vão ter, sendo que, neles vão ter dois grupos de indicadores: dois relacionados com a empresa e três com os projetos de P&D&I.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor–UNESCO):** o indicador de Gestão de P&D&I, Indica se a empresa beneficiária possui modelo gerencial, utilização de metodologia, processos de P&D&I e o indicador de alinhamento da estratégia de P&D&I, indica o quanto o plano está alinhado com a estratégia da P&D&I da empresa. E os indicadores que avaliam os projetos de P&D&I tratam de Complexidade do Desafio, se vão gerar tecnologias inovadoras no âmbito nacional e etc, Equacionamento da Solução e Grau de novidade que é esperado pela resolução desses desafios. E há outro grupo de indicadores chamados de INDICADORES DE MONITORAMENTO (Investimento de P&D&I, Tamanho da equipe de P&D&I, Profissionais de nível superior na equipe de P&D&I, Interação com ICTs, Produtividade,

Participação de novos produtos, Qualificação da equipe de P&D&I, Diversificação de investimentos em P&D&I, Instrumentos de Propriedade Intelectual), que eles irão monitorar os resultados e serão utilizados depois de três anos para avaliar os impactos da lei. Depois de três anos esses indicadores mostrarão um quadro, porque nós vamos estar num momento de transição, saindo de uma estrutura de produção que é muito focada no desenvolvimento de produto com inovações incrementais, majoritariamente, ou inovações de processos e nem às vezes de produto, para começar a desenvolver atividade de P&D&I que são mais o desenvolvimento experimental ou pesquisa aplicada que é o que se busca. Inicialmente nós vamos acompanhar esses indicadores que vão monitorar esse momento de transição e, futuramente alguns desses que estão na parte de baixo passem a ser indicador de avaliação.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** questionou a existência de um passo na metodologia. Isso aqui é para aprovação dos projetos de P&D? No âmbito das indústrias elas irão submeter o plano de P&D com esse detalhamento para Suframa fazer uma avaliação e emitir um resultado de aprovação ou não?

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** explicou que desde 2015 quando esse corpo do CAPDA começou a reunir, inclusive esse corpo do CAPDA está reunindo um time que permanece sendo mantido tanto pela Federação quanto pelo Governo Federal, e foram feitas muitas cobranças, vocês informaram nas primeiras reuniões que não sabiam de nada do que estava acontecendo. A Suframa, a Controladoria Geral da União que tinha feito auditoria e o próprio TCU deixaram claro que havia muito risco.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** explicou que as empresas estavam investindo e não sabiam qual o feedback da SUFRAMA, backlog de 9 anos e não sabiam quais eram os resultados sobre avaliação dos investimentos em P&D. Vocês mesmos sentiram isso aqui na primeira reunião e nós comprometemos em estruturar isso. Os próprios técnicos da Suframa não tinham uma linha mestre para seguir. E no que nós estamos trabalhando? Para ser lançada ainda neste semestre a nova metodologia, ou seja, aquilo que será aplicado vai ter um período onde será definido a deadline, e a partir daí a avaliação dos investimentos em P&D seguirá essa metodologia. Irá ter um período de transição. E o que acontece nesse momento? A empresa irá saber a forma como a Suframa estará avaliando os investimentos em P&D, os técnicos da Suframa seguirão uma avaliação padrão visto que eles terão a cartilha de análise de P&D, as próprias consultorias irão conhecer a metodologia e poderão orientar com segurança a aplicação dos recursos e, saberão na ótica do governo federal o que será ou não aceito como P&D.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** argumentou que alguns desses itens ele vê como uma leve intromissão indevida da Suframa dentro da empresa. Ele menciona o conteúdo do 5º (quinto) item: Alinhamento da Estratégia de P&D&I, a Suframa vai dizer para empresa que esse P&D está alinhado com a estratégia da própria empresa?

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor-UNESCO):** respondeu que não e, explica que essa forma de avaliar é comum em vários outros países.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** alegou que têm muitas coisas comuns que não são boas.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor-UNESCO):** explicou que como se trata de um benefício fiscal que é um dinheiro público que está sendo dado para empresa. Por que é dado para a empresa? Porque P&D envolve risco.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** sim.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor-UNESCO):** detalhou que o objetivo é verificar o quanto à empresa está se comprometendo com esse risco. Então, aquele item "Alinhamento da Estratégia de P&D", muitas vezes o plano de P&D é completamente desacoplado de qualquer outra estratégia da empresa, ele é simplesmente uma atividade a parte.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** complementa que é só para cumprir tabela.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** questionou quem é que determina se ele é desacoplado?

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor-UNESCO):** respondeu que o plano de P&D que será pedido para a empresa constará, simplesmente, quanto ele faz parte da estratégia desta para região, para o país e para o negócio dela.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** esclareceu que hoje funciona simplesmente para cumprir tabela na apresentação da documentação exigida pelos normativos de investimento em P&D.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** entende que a empresa vai dizer, olha, é nisso aqui que eu quero investir. No entendimento dele: desde que seja P&D ela pode investir.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** DENIS BENCHIMOL MINEV o que está acontecendo é o seguinte: o plano de P&D precisa deixar de ser um documento pré-forma (apresentação) apenas mais um papel produzido para cumprir a lei, ele precisa efetivamente ser concretizado. O que nós estamos falando aqui é que o plano de P&D, quando não mais existir backlog, a empresa vai dizer esse é meu plano de investimento em Pesquisa e Desenvolvimento. Na prática se nós fizéssemos uma amostragem encontraríamos algumas situações onde o plano de P&D proposto é totalmente divergente daquele que foi executado.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** sim, mas isso aqui não vai tratar disso?

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** respondeu que não. Nós vamos seguir a linha mestra, e a própria legislação da lei de informática traz algumas linhas e tendências. O governo federal a partir do momento que tem uma política tecnológica para

o país, ou seja, ele quer alcançar os países de primeiro mundo na inovação, ele precisa definir metas e a partir dessas é que a gente tem de atuar.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** eu estou entendendo. Eu estou imaginando como isso vai ser aplicado na prática, uma coisa é nossa ideia e outra coisa é na prática. A empresa vai chegar e dizer essa aqui é minha estratégia, aí o técnico da Suframa é que vai dizer: isso aí não está ligada a sua estratégia. Isso aqui deveria ser uma caixinha para ele marcar: está alinhado com a estratégia da empresa? A empresa obviamente vai ticar. Você querer discutir com a empresa se aquilo está alinhado com a estratégia da própria empresa, me parece querer se intrometer a onde a Suframa não cabe.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** um exemplo concreto e prático só para reforçar: está no plano de P&D da empresa que ela vai investir na construção de uma planta piloto. Isso é perfeitamente aplicável. Se durante a execução do plano de P&D ficar caracterizado que aquela planta piloto está sendo usada no processo produtivo, desse modo, trata de uma planta de produção.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** sim, mais isso aqui não tem nada a ver com alinhamento da estratégia.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** sim, mais sabemos que a planta piloto é enquadrada como dispêndio de P&D. Vai está lá e aceito como P&D.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** explicou que estava lidando especificamente com aquele item 5 - Alinhamento da Estratégia de P&D&I, não estou entrando em nos outros itens, até por falta de conhecimento dos demais. Mais no item 5 - Alinhamento da Estratégia de P&D&I, eu não consigo ver onde o técnico da Suframa conseguiria fazer esse julgamento. Uma empresa tipo a Samsung vai colocar dinheiro no desenvolvimento do açaí. Faz parte da estratégia da Samsung? Provavelmente para um técnico da Suframa não faz parte, uma vez que a Samsung vende telefone e, agora vai querer se meter em açaí. A Resposta do técnico será não. Mais é não? Ele não pode querer investir no desenvolvimento do açaí? Nesse mundo com mudanças tão rápidas você querer que o técnico da Suframa saiba julgar e possa impedir, porque isso aqui é poder, você está dando poder a alguém para julgar e dizer não.<sup>2</sup>

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** explicou que a empresa tem liberdade de investir e, se ela deseja investir o recurso dela em projetos tecnológicos voltados a sustentabilidade, então ela está autorizada por lei.

---

<sup>2</sup> Nota da equipe técnica: Segundo Henry Chesbrough – uma das maiores autoridades vivas em Economia da Inovação, em seu livro Modelos de Negócios Abertos: Como prosperar no novo cenário da inovação (pp. 24 a 27), afirma que ideias não utilizadas, materializadas na forma de patentes não utilizadas, são comuns nas empresas porque seu processo de P&D está apenas ligeiramente vinculado ao seu modelo de negócios. Adicionalmente, muitos departamentos de P&D prometem aos seus pesquisadores liberdade de pesquisa e que o resultado disso são numerosas publicações que por um lado competem com o papel da universidade e que por outro desconsideram a relevância comercial dessas patentes. O livro ainda elenca mais dificuldades de se ter seu P&D desalinhado à estratégia da empresa, o que merece uma leitura atenta da bibliografia em comento.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** argumentou que para ele está parecendo que a se está querendo criar mais regras.

**SPARTACO ASTOLFI FILHO (1º Suplente/Comunidade Científica/UFAM):** questionou se não seria melhor se isso aí fosse alinhamento com os projetos prioritários definidos pelo CAPDA? Porque realmente fica sem sentido assim.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** questionou o que agente quer com a pergunta “Alinhamento da Estratégia de P&D&I”? Provavelmente, tem que ser P&D de acordo com o manual Frascati, em geral é o adotado, se for, precisa de mais análise? Ou basta? Eu acho que basta. Nós podemos até coletar dados para nossa análise ou outras questões, não para chatear as empresas, se meter na vida das empresas, isso é uma questão de princípio.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** ordenou que fosse registrado em ata esse item para discussão, porque o tempo está passando.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor–UNESCO):** explicou como é que vai ser o processo de avaliação. Vai ter um momento de avaliação do plano de P&D: onde serão avaliados os desafios e resultados dos projetos; Aplicar Indicadores de Avaliação e Avaliar Coerência do Plano. Quantos de recurso serão destinados para resolver aquele tipo de desafio. O tempo que é definido para resolver. Tem que haver uma coerência entre o que está sendo proposto no desafio e o que vai ser resolvido. Avaliação do Relatório Demonstrativo. Vai ter uma mudança significativa, a maior parte do esforço vai se dá na avaliação do plano, onde será avaliado se os projetos são de P&D, quais os resultados esperados e, diminuir as glosas, porque ela vai ter uma avaliação previa. Depois a avaliação do RD será bastante simplificada, ela será composta de três momentos: os técnicos da Suframa farão duas visitas às empresas para acompanhamento da execução de cada projeto. Hoje o foco, majoritariamente, é a prestação de contas. Análise da Auditoria dos Dispêndios, por uma auditoria contratada, vai liberar tempo para os analistas acompanharem o desenvolvimento dos projetos e os resultados obtidos.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** interpelou que nesse ponto ele queria comentar. Nós iremos contratar uma auditoria para simplificar a prestação de conta, mais eu não acho que isso aqui deveria ser encarado como uma oportunidade de a agente ir mais para cima das empresas para policiar e controlar mais coisas dentro das empresas. Nós iremos contratar uma empresa de auditoria (avaliação de dispêndio que hoje é realizada pelos técnicos da Suframa) e permitir uma auditoria externa. Não deve encarar isso como forma de ser mais exigente com o plano de P&D da empresa, se está coerente com a estratégia da própria empresa.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** respondeu que não. Verificar a coerência com plano de P&D que ela apresentou, inicialmente, para Suframa. Porque isso é o preventivo não adianta nada você planejar uma coisa para um período e não verificar o resultado e a coerência com essa programação.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** você está avaliando a coerência do plano de P&D da empresa.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** esta parte relacionada a coerência do plano de P&D da empresa é aquele item que nós iremos discutir na próxima reunião deste comitê. O que é importante é o conceito. O conceito de quê? Estamos-nos

mudando, deixando de ver o ex-post para aprovar este plano de P&D junto à empresa, discutindo com ela inclusive no início, ela vai se comprometer ao longo de um determinado período de fazer aquelas ações, a Suframa vai acompanhar isso ao longo do tempo, durante, porque se tiver algum problema já resolve durante a execução dos projetos e, no final reduz o tempo de avaliação de RDA.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor-UNESCO):** explicou que a Suframa podendo acompanhar, torna a avaliação final do RDA mais eficiente, porque muitas vezes o que chega ao fim do ano pra ela (Suframa) é uma descrição sintética do que ela (empresa) fez hoje. Hoje o analista não tem as informações suficientes para analisar adequadamente os projetos de P&D. O que vai acontecer é que eles irão realizar duas visitas por projeto de P&D, para acompanhar o andamento das atividades de acordo com o planejamento aprovado no Plano de P&D, eles poderão acompanhar o que está acontecendo e, no final do ano o RD será basicamente olhar os dispêndios do relatório da auditoria e avaliar se aqueles dispêndios estão adequados e de acordo com a legislação, porque a parte de execução foi acompanhada ao longo do tempo. Com isso agente espera reduzir as glosas e, o próprio entendimento da Suframa e os resultados vão estar muito mais evidentes e transparentes.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** explicou que vai fazer um último comentário: irei comentar a entrada do e-social. Está entrando esse e-social, isso aqui é o caos do governo para dentro das empresas. O governo já prometeu uma data há uns três anos atrás, aí foi chegando perto, obviamente às empresas tem de investir, certo! Eu não posso deixar de cumprir uma data com o governo, mas o governo pode sempre deixar de cumprir uma data, agente já tinha investido, aí ele foi e adiou. Ele foi mais criativo: mudou as regras, mudou as normas, mudou o formato dos arquivos, de tal forma que as empresas tiveram que redesenhar todos os arquivos, mais investimentos, ninguém paga por isso, quem pagam são as empresas. O que eu queria acentuar aqui com força é que o governo pede um inferno de coisas para as empresas, tem gente trabalhando para todo lado só para reportar para o governo as coisas e, o governo não vai à falência, pelos motivos que vocês entendem, porque dá para simplesmente aumentar impostos, mas as empresas vão (a falência). Neste contexto eu tenho a sensação de que esse plano é mais papelada que a Suframa quer para avaliar e, não vai conseguir avaliar porque sempre vai ter técnico a menos. Acho que sim, aqui o princípio é se certificar que é P&D, o que está sendo feito, isso aqui óbvio tem que ser. Agora entrar nas minúcias, por exemplo, ali tinha uma pergunta: qual o grau de complexidade do P&D? O que isso interessa para Suframa? Se o P&D é ou não complexo?

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** Denis depende do que você considera simples.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** a Suframa é que vai julgar se o P&D é simples ou complexo?

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** sim. Para isso é que têm RDA. Porque se não cada um faz o que quer.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** mas se for P&D?

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** Mas o que é P&D?

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** o conceito de P&D está definido no Manual de Frascati.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** explicou que hoje cada um tem entendimento do que é P&D: empresa tem um entendimento, técnicos da Suframa até pouco tempo atrás tinha outro entendimento e cada um dos técnicos tinha um entendimento do que era P&D. Para se chegar num entendimento uniforme do conceito de P&D de acordo com o Manual de Frascati e enquadramento de projetos como P&D, necessita de uma metodologia com regras definidas e objetivos estabelecidos.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** existe P&D complexo e P&D pouco complexo, certo?

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** Certo.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** nós vamos querer dizer que só será aceito o P&D muito complexo?

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** não.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** então, para que se fará a pergunta na metodologia de avaliação do plano de P&D?

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** com o objetivo de saber se é ou não P&D. Visto que, hoje, quando avaliamos os projetos de P&D encontramos nos relatórios muita coisa lá que não é enquadrado como P&D (não podem ser enquadrado como P&D, conforme definido no Decreto nº 6.008, Resolução nº 71 e manual de Frascati).

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** tem uma pergunta se é P&D ou não, eu concordo com essa pergunta. Mas tem outra pergunta se é P&D complexo ou não.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** Não tem P&D complexo, tem atividades de P&D complexa.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** mais tem essa pergunta no anterior (slide) sobre o grau de complexidade.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** explicou que o grau de complexidade está relacionado às atividades.

**GIANCARLO STEFANUTO (Consultor-UNESCO):** explicou que existe uma escala métrica de avaliação do indicador que está relacionado com a atividade que é desenvolvida no projeto de P&D.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** esclareceu que isso não vai inabilitar a empresa. A grande questão é que o Brasil foca numa política de investimento em P&D&I, a lei de informática é um instrumento, e precisa mensurar qual o grau de inovação que Amazônia está inserindo nos projetos, isso é importante.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** explicitou que uma coisa é o que se precisa saber e outra coisa o que é preciso para aprovar algo contra a empresa. Eu não queria criar algo burocrático para as empresas.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** esclareceu que não era isso de ser burocrático.

**DENIS BENCHIMOL MINEV (1º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** não é ser burocrático, é entregar poder para um técnico.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** explicou que o técnico já tem o poder hoje só que é ex-post, ou seja, depois que a empresa fez todo o investimento que ela achava que era P&D, o técnico tem um entendimento completamente diferente anos depois e efetua a glosa. O que nós estamos fazendo é tirando esta parte do ex-post e jogando para frente no ex-ante, porque é ali que a empresa vai definir e acordar com a Suframa: eu vou fazer essas atividades, isso aqui é o que agente (empresa) considera como P&D. Está sendo previsto ter uma curva, não vai ser a partir do ano que vem ter só P&D complexo. Mais o que nós iremos fazer é mudar, realmente, a lógica para que o enquadramento seja verificado na apresentação do Plano de P&D. O que nós estamos colocando, com intensidade, que isso seja desburocratizado, que seja muito bem descrito (definido) o que é ou não considerado com P&D. Razão pelo qual, hoje, existe a discussão se o enquadramento em P&D atende ao Manual de Frascati ou Inovação ao Manual de Oslo, do que é ou não permitido. Mais o que estamos fazendo é mudar a lógica de análise: Fazer no ex-ante o que se faz no ex-post em relação ao enquadramento dos projetos em P&D.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** clarificou que um dos pedidos que nós fazemos quando estamos nesta discussão é que essa metodologia seja perfeitamente aplicável num modelo de inteligência artificial, onde nosso sistema de captação de dados possa fazer algum tipo de análise automática e, deixar outras mais complexas para o técnico fazer. Por quê? Porque existem algumas características dentro da metodologia que sejam autoaplicáveis para retirar o trabalho de análise do técnico. Não há em nenhum lugar do mundo onde o trabalho seja realizado em sua totalidade, inclusive nós estudamos a possibilidade destas checagens, no futuro, serem feitas por amostragem.

**IAN RAMALHO GUERREIRO (Titular – BNDES):** solicitou do Marcelo e Marcos: desculpe interromper a discussão aqui de Brasília, eu acho que esse debate é muito interessante, inclusive nós já havemos tido algum contato com essa apresentação, existem muitos detalhes interessantes desta metodologia que estão sendo apresentados e, merecerá que nós receberemos o relatório por escrito do consultor, aí sim, poderemos realizar uma avaliação detalhada do conteúdo e faremos um debate ainda mais aprofundado entre os comitentes.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** concordou com a sugestão de IAN GUERREIRO.

**IAN RAMALHO GUERREIRO (Titular – BNDES):** sugeriu que as proposições fossem antecipadas na pauta porque em Brasília há fuso-horário de duas horas a frente de Manaus e talvez tenham de ir embora.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** concordou com a sugestão de IAN GUERREIRO e, sugeriu ir direto para as deliberações.

**IAN RAMALHO GUERREIRO (Titular – BNDES):** pediu desculpas ao consultor pela interrupção, mas reforçou a importância do assunto e, que deveria ser colocado em debate em outra oportunidade com os comitentes possuindo o material, antecipadamente, da apresentação.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** concordou com a sugestão de IAN GUERREIRO.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** vamos para proposições para deliberações. Temos três credenciamentos de instituições: INSTITUTO TRANSIRE DE TECNOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DO AMAZONAS- ITBAM; FIT INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO AMAZONAS e INSTITUTO ELDORADO.

**ESTEVÃO VICENTE C. MONTEIRO DE PAULA (Secretário Executivo de Ciência e Tecnologia - Governo do Estado do Amazonas):** eu vou ter de sair, e sobre o assunto da metodologia nós iremos ter outro momento e discutiremos. Em relação ao credenciamento está tudo bem pra mim o que for decidido aqui. Voto pela aprovação conforme Parecer Técnico da Suframa. Voto pelo credenciamento dos institutos.

**SPARTACO ASTOLFI FILHO (1º Suplente/Comunidade Científica/UFAM):** eu vou concordar um pouco com DENIS BENCHIMOL MINEV em relação à primeira fala dele, porque se você tem um documento onde são explicitados os objetivos daquela forma P&D&I e adensamento do setor de TIC, eu acredito que deveria citar ali, também, os outros Programas Prioritários a BIOECONOMIA e FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS. Porquanto, quando as pessoas vão fazer um projeto, colocar alguma coisa (investir em P&D), eles consideram à avaliação. Eu até entendo que está no outro, mas você não cita ali os demais Programas Prioritários, o dinheiro já vai quase todo para essa área de Economia Digital, era necessário explicitar que existem as áreas de Recursos Humanos e Bioeconomia que podem ser investido em P&D. Só para dá mais uma possibilidade dos Recursos virem, também, para essas áreas, porque são muito poucos os Recursos que vêm, principalmente, para Biotecnologia. Isso não prejudica as demais áreas.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** desde que não cite setor específico e sim as atividades de P&D que pode ser para qualquer setor.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** comunicou que o consultor GIANCARLO vai ter algumas interações com equipe da SUFRAMA, INSTITUTOS e EMPRESAS daqui da região e eu gostaria de estender o convite ao pessoal do TCU que se quiserem participar das discussões junto com a equipe do GIANCARLO e da SUFRAMA, estão convidados para participar desde o início dando orientação com a experiência que vocês têm.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** vamos fazer as proposições. A equipe Técnica da SUFRAMA vai colocar os três pontos rapidamente para gente deliberar.

**MAURICIO ITIKAWA – (SAP/SUFRAMA):** eu vou falar bem sinteticamente por causa do avançar da hora. Nós temos três Institutos pleiteando o credenciamento: INSTITUTO TRANSIRE DE TECNOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DO AMAZONAS- ITBAM; FIT INSTITUTO DE TECNOLOGIA DO AMAZONAS e INSTITUTO ELDORADO. O Instituto Transire está com todos os requisitos exigidos pela resolução CAPDA número 5 de 2010 atendidos. A única questão que agente levantou durante a análise foi o fato de ele ser tanto de desenvolvimento de software como também de Biotecnologia e, os laboratórios de

biotecnologia não estarem efetivamente implementados. Porém, o foco estratégico da empresa é trabalhar com o software. Então a recomendação da Suframa é que seja credenciado o instituto com a ressalva de que seja analisado no final do período de doze meses a questão da implementação dos laboratórios de Biotecnologia e contratação de pessoal para que ele esteja habilitado para fazer esse tipo de projeto também. Com relação aos institutos Eldorado e FIT INSTITUTO DE TECNOLOGIA a análise da SUFRAMA foi bem parecida em relação a esses dois institutos, por se tratar de uma deficiência formal, digamos assim, pois trata do estatuto dos institutos. Pois os estatutos não atendem há um requisito do Decreto nº 6.008 de 2006 que é a dissolução do instituto: "DESTINEM O SEU PATRIMÔNIO, EM CASO DE DISSOLUÇÃO, A ENTIDADE CONGÊNERE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL QUE SATISFAÇA OS REQUISITOS PREVISTOS NESTE ARTIGO". Essa previsão ainda não está expressa no estatuto desses dois institutos, porém, há uma carta formal para cada um deles se comprometendo a regularizar esta situação até entre março e abril, ou seja, o credenciamento destes dois institutos, do ponto de vista daqui da Suframa, estaria condicionado à apresentação documental dessa deficiência num prazo de seis meses. Aos comitentes que revisaram nossos Pareceres, o Instituto Eldorado havia uma questão, também, dos laboratórios, houve um esforço de nossa equipe e hoje de manhã já recebemos as fotos dos laboratórios já equipados, do pessoal já trabalhando, ou seja, o que ficou pendente foi à questão formal do estatuto, que é uma questão documental e que pode ser sanado nos próximos meses. Nestes dois casos o laudo da Suframa seria pelo credenciamento também.

**CELSO PIACENTINI – (2º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** mais uma coisa de ordem geral, eu analisei os relatórios, todos eles com detalhes, eu vou pedir um favor para a equipe que fazem esses relatórios: NÃO EXISTE MEIO, EXISTE CUMPRE OU NÃO CUMPRE, NÃO EXISTE MEIO, OU VOCÊ CUMPRE OU VOCÊ NÃO CUMPRE, É REQUISITO É NORMA. Têm umas coisas aqui que são colocadas assim: "PODE SER PASSÍVEL ACEITAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO ITEM". Eu não sei o que é isso. Então, olha: não cumpre por causa disso, porem sugerimos esses pontos. Várias são as passagens, eu peguei uma, tem várias passagens que eu lendo no relatório: não sei se cumpre? Ou não cumpre? Eu só quero um texto simples e conclusivo. Eu só quero no relatório técnico: cumpre ou não cumpre. Obviamente cabem explicações em baixo do por que cumpre ou não cumpre. Mais eu queria que evitasse esses termos que são genéricos e que não me dizem nada. Eu lendo isso aqui: "pode ser passível de aceitação o cumprimento do item 1". O que significa isso? Eu posso aceitar? Ou, eu não posso aceitar? Pela redação que foi dada é que tem alguma coisa errada mais você pode aceitar. É só um pedido não precisa justificar nada, é um pedido, não precisa justificar, não precisa explicar. Eu não estou precisando de explicação, só pedindo que nos próximos relatórios venham numa forma digital: sim ou não. E depois podem vir às explicações, podem vir às concessões que nós podemos fazer. Eu concordo com você (Mauricio) que as questões dos laboratórios, as questões do FIT e ELDORADO são puramente formais que podem ser feitas com uma votação eletrônica, não impede. Então, só isso para melhoras nas decisões e na análise.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** determinou que ficasse registrada em ata a melhoria da redação, conforme sugestão do comitente.

**EDLENO SILVA DE MOURA – (1º Titular/Comunidade Científica/UFAM):** explicou que já houve situação no passado que o instituto tinha pendências e os comitentes optaram por não credenciar.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** ele esclareceu que já ocorreram os dois casos (credenciamento e não credenciamento).

**EDLENO SILVA DE MOURA – (1º Titular/Comunidade Científica/UFAM):** relatou que já ocorreram os dois casos, mas, a última foi para o não credenciamento. Eu vejo assim: não há urgência de credenciar, agente credencia e depois descredencia. Ele está credenciado com uma pendência e vai poder arrecadar alguma coisa? Alguém vai colocar dinheiro num instituto que ainda não cumpriu todos os itens da resolução de credenciamento? E depois pode ser que cumpra ou não cumpra? Eu não sei se tem essa urgência de credenciamento, porque se cumpriu traz na próxima reunião e credencia. Fica como uma sugestão.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** explicou o porquê da sugestão de credenciamento condicional? Com base nas últimas votações e, o último Instituto com credenciamento condicionado foi o MIT MANAUS. A equipe identificou que eram tão poucas as exigências e tão rápido que irão ser sanadas, pois esperar a próxima reunião do CAPDA, quando tiver, poderia atrasar a operação deles, ou seja, a captação de recursos e de instalação. Então, por que nós estamos sugerindo um credenciamento condicionado? Porque é pouca coisa e eles podem corrigir rapidamente e já foi usado anteriormente o credenciamento condicionado, para não atrapalhar a operação, e é algo que vai ser cumprido rapidamente e, pode não esperar a próxima reunião do CAPDA. É por isso que foi feito esse encaminhamento.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** a proposta é credenciar com um prazo para cumprimento das exigências. Estes Institutos Têm de mudar os estatutos nesse prazo.

**EDLENO SILVA DE MOURA – (1º Titular/Comunidade Científica/UFAM):** deveremos fazer assim: cumpra a exigência que estará credenciada, ao invés de, você será credenciado e um dia você cumpre a exigência. Acho que é um encaminhamento mais salutar.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** é que isso vai de encontro às últimas decisões que agente tomou. Deveria ter um coro maior aqui se for para mudar as regras do jogo. Porque o que agente tem seguido é o credenciamento condicionado e acompanha para vê se ele cumpre ou não.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** explicou que a grande questão neste ponto é que nós somos unidade do governo federal e temos algumas limitações, assim como, o governo federal passa por um processo de transição em Brasília e já tivemos situação onde o CAPDA passou tempo sem se reunir. A questão é que se agente perde oportunidade por algumas questões formais, por exemplo, a mudança de um estatuto depende da convocação de uma assembleia, e essa assembleia precisa ser reunida e votar o estatuto, registrar essa mudança em cartório e mandar para Suframa. Isso leva um tempo,

e agente não sabe quando vamos reunir novamente. Nós temos um calendário a ser cumprido e muita das vezes agente não cumpre.

**EDLENO SILVA DE MOURA – (1º Titular/Comunidade Científica/UFAM):** isso poderia ficar automático à medida que cumpriu.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** Sim, porém teremos que deliberar. O que nós estamos usando é a jurisprudência que agente aprovou anteriormente, para não ser tratado o mesmo assunto de formas diferentes. O que estamos usando é o que foi aprovado nas últimas reuniões. Se nós concordarmos poderemos trazer esse assunto na próxima reunião para aprovação e colocar como resolução.

**SPARTACO ASTOLFI FILHO (1º Suplente/Comunidade Científica/UFAM):** eu sugiro um meio termo. Eles não disseram que vão cumprir? Na carta não tem o prazo? Se tiver o prazo fica melhor.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** explicou que o ultimo credenciamento condicionado foi estabelecido um prazo de um ano para correção das pendências. Agora a sugestão é que sejam estabelecidos seis meses para os institutos regularizarem as alterações de seus estatutos sociais.

**SPARTACO ASTOLFI FILHO (1º Suplente/Comunidade Científica/UFAM):** porque de repente nós aprovamos e o instituto começa a receber recursos e depois não cumpre. Precisa de um prazo bem definido.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** então, nós estamos definindo seis meses que é metade do prazo que foi dado no último credenciamento condicionado. A Suframa identifica se cumpriu ou não, se não cumpriu será descredenciado.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** o que acontece? Todo e qualquer investimento que esses institutos recebam hoje, eles deverão prestar conta com as empresas que contrataram os serviços deles, de P&D, para o próximo Relatório Demonstrativo, que será apresentado na prática em julho de 2019 com todos os dispêndios. O instituto vai receber o credenciamento, se vocês aprovarem com o condicionante de seis meses para ajustar o estatuto. O instituto irá correr o risco porque se o Instituto for descredenciado a empresa não conseguirá prestar conta destes recursos na Suframa. O risco é da empresa se vai aportar recursos lá no instituto. Mais será muito difícil dois institutos que estão chegando e já se mobilizaram e já gastaram uma nota para se instalar não cumprirem a alteração de um estatuto.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** qual a proposta de encaminhamento? Que agente dê seis meses no credenciamento para solucionar essas pendências e, seguindo sugestão do comitente Edleno, que agente coloque este assunto em discussão na próxima reunião do comitê. Porque se agente realmente decidir isso já fica a resolução. Pode ser?

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** ficam aprovadas os credenciamentos e condicionados as soluções das pendências no prazo de seis meses.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** eu gostaria que constasse na ata de reunião que a nossa equipe técnica da SUFRAMA acompanhasse esse cronograma e, caso os institutos não tragam a documentação comprobatória das mudanças dos estatutos que automaticamente o Coordenador do CAPDA seja comunicado e ele já esteja autorizado nesta reunião a assinar a resolução de descredenciamento.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** já na próxima reunião do CAPDA.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** o prazo é de seis meses. Depois dos seis meses. Vocês já autorizam isso em ata, para constar na ata. A equipe da Suframa tem o prazo de seis meses a partir da publicação e, a Suframa vai comunicar ao instituto a data final para ele apresentar o estatuto social alterado atendendo aos requisitos pendentes, improrrogável, e é a rigidez que agente precisa ter nesse caso dessas duas resoluções, e a partir disso, vocês autorizarem aqui deliberando neste momento que o Coordenador execute a Resolução de descredenciamento.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** Ok? Pode ser dessa maneira? Então registre isso em ata como um item de pauta da próxima reunião.

**CELSO PIACENTINI – (2º Titular/Polo Industrial de Manaus-PIM):** relacionado a isso: nós aprovamos três credenciamentos. **Fique registrado em ata que meu voto não vale, está sob suspensão no caso do Instituto Transire, eu me abstenho de votar.**

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** Fica registrado em ata, então, que o Comitente **CELSO PIACENTINI**, pediu abstenção no voto relacionado ao INSTITUTO TRANSIRE DE TECNOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DO AMAZONAS – ITBAM.

**MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA (Coordenador do CAPDA):** pede desculpas aos presentes e explica que tem que sair rapidamente e, **JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES** pode ficar no seu lugar. Só tem um item de pauta e vocês podem ter dúvidas. Ele vai comentar sobre o edital de Bioeconomia que os senhores aprovaram na última reunião e foi lançado hoje e ele vai dá mais informações, assim como, também irá dá mais informações aos senhores sobre a questão do CBA, o andamento de como estão às ações as atividades e para informá-los sobre o que está acontecendo.

**MARCELO SOUZA PEREIRA (Secretário Executivo do CAPDA):** eu vou me ausentar porque vou acompanhar o Marcos Vinícius e gostaria que o **CARLOS ROBERTO DA SILVA**, que é meu substituto, acompanhe o fim da reunião. Depois da execução do fim da reunião eu gostaria que **CARLOS ROBERTO DA SILVA**, **JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES**, **GIANCARLO STEFANUTO** e nossos Auditores do TCU, sentem para alinhar a agenda, para que eles possam acompanhar as discussões de implementação da metodologia e tenham base para o relatório de auditoria deles. Muito obrigado.

**JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES (Suplente –MDIC):** explicou o item de Bioeconomia. Hoje foi publicado no Diário Oficial da União o edital de chamamento para a instituição coordenadora do Programa Prioritário de Bioeconomia. Aprovado pelos senhores na última reunião, inclusive com a expansão do escopo do Programa Prioritário de Biotecnologia para Bioeconomia. Solicitamos a gentileza dos comitentes na divulgação desse processo de seleção de darem ampla publicidade. Está na página principal da Suframa, foi publicado no Diário Oficial de hoje. Contamos com os comitentes para fazer ampla divulgação do edital junto às instituições que tenham capacidade de coordenação do programa prioritário de bioeconomia. Edital fica aberto até 9 de março.

**JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES (Suplente – MDIC):** detalhou em relação ao CBA, que o Coordenador mencionou, há uma atualização. O trabalho que o Ministério da Indústria tem feito em conjunto com a Suframa é no sentido de termos uma Organização Social Privada passando a assumir a gestão do CBA, sendo que para isso foi feito um amplo estudo. Isto recentemente o Ministério do Planejamento publicou a normativa que estabelece o funcionamento e o ordenamento para que o estado possa passar para uma organização privado a gestão de algo que é público e, isso foi publicado no final de 2017. Uma vez que essa nova normativa das Organizações Sociais foi publicada, o Ministério da Indústria fez um estudo de publicização com quase 100 páginas com toda justificativa econômica de escopo da lógica da decisão do estado de colocar uma instituição de organização social para assumir a gestão do CBA. Isso foi encaminhado ao ministério do planejamento nas últimas semanas. Então, estamos agora aguardando o Ministério do Planejamento se pronunciar a respeito disso, tão logo eles procedam favoravelmente à solicitação ao estudo de publicização encaminhado pelo Ministério da Indústria, o MDIC publicará um Edital para selecionar a Organização Social que assumirá a gestão do CBA. Na nossa avaliação é positiva e dialoga com o Programa Prioritário de Bioeconomia. Teremos dois veículos para o tema de Bioeconomia na Amazônia Ocidental.

**SPARTACO ASTOLFI FILHO (1º Suplente/Comunidade Científica/UFAM):** só um esclarecimento: a Organização tem de ter status de Organização Social? Ou pode ser uma Fundação, uma Oscip?

**JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES (Suplente – MDIC):** quem confere o status de Organização Social é a própria administração pública. O edital está sendo estruturado de tal sorte, que inclusive uma Organização que não exista possa ser estruturada em tempo de participar, essa é nossa visão no Ministério da Indústria para darmos ampla possibilidade de concorrência. O edital deve ficar aberto por um período bem razoável, para que inclusive grupos possa se mobilizar para estruturar uma associação com esse propósito de ser credenciada como uma Organização Social e possa assumir o CBA.

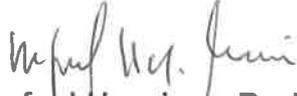
**SPARTACO ASTOLFI FILHO (1º Suplente/Comunidade Científica/UFAM):** irá dá tempo não é? Ainda está na fase de avaliação.

**JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES (Suplente – MDIC):** nós não sabemos quanto tempo levará para o Ministério de o Planejamento aprovar o estudo de publicização que o ministério da Indústria encaminhou na primeira semana de janeiro de 2018, se não me

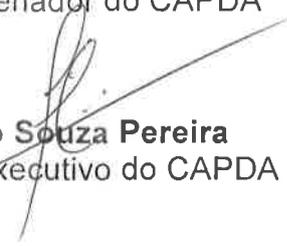
engano. Pode ser semana que vem ou levar 90 dias. Da nossa parte queremos o quanto antes e em ato contínuo publicaremos o edital de seleção.

**JOSÉ HENRIQUE VIDEIRA MENEZES (Suplente – MDIC):** encerrou a 53ª R.O do CAPDA, agradecendo a todos os presentes.

Manaus, 20 de julho de 2018.



**Rafael Henrique Rodrigues Moreira**  
Coordenador do CAPDA



**Marcelo Souza Pereira**  
Secretário Executivo do CAPDA